

MEDIUNIDADE – TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER
RICHARD SIMONETTI

Algumas pessoas contestam os fenômenos espíritas precisamente porque tais fenômenos lhes parecem estar fora da lei comum e porque não logram achar-lhes qualquer explicação.

Dai-lhes uma base racional e a dúvida desaparecerá. A explicação, neste século em que ninguém se contenta com palavras, constitui, pois, poderoso motivo de convicção.

Daí o vemos, todos os dias, pessoas, que nenhum fato testemunharam, que não observaram uma mesa agitar-se, ou um médium escrever, se tornarem tão convencidas quanto nós, unicamente porque leram e compreenderam.

Se houvéssemos de somente acreditar no que vemos com os nossos olhos, a bem pouco se reduziriam as nossas convicções.

Allan Kardec, capítulo II de O Livro dos Médiuns, item 17

Sumário

Antipasto = Página 13

Médium Homem e Homem Médium = Página 15

Influências Espirituais = Página 19

Desajustes Espirituais = Página 23

Influências Ambientais = Página 27

Passe Magnético = Página 31

Passistas = Página 35

Exotismo = Página 39

Iniciação = Página 43

Iniciação Mediúnica = Página 47

Por que Participar = Página 51

Espíritos Sofredores = Página 55

Reuniões Privativas = Página 59

Direção dos Trabalhos = Página 63

Doutrinações Simultâneas = Página 67

Horário = Página 71

Ceçüência = Página 75

Vibrações = Página 79

Ainda as Vibrações = Página 83

Preparo = Página 87

Animismo = Página 91

Concentração = Página 95

Supostas Doenças = Página 99

Impedimentos = Página 103

Psicografia = Página 107

Página 12

Vidência = Página 111
Incorporação = Página 115
Dificuldades Iniciais = Página 119
Desistência = Página 123
Participantes = Página 127
Materialização = Página 131
Receituário Mediúnico = Página 135
Médiuns Curadores = Página 139
Natureza das Reuniões = Página 143
Reuniões Domésticas = Página 147
Ambiente Físico = Página 151
Dificuldades = Página 155
Guias = Página 159
O Grande Exemplo = Página 163

“ANTIPASTO”

Nos serviços de atendimento fraterno, no Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru, deparamos, freqüentemente, com pessoas envolvidas em situações perturbadoras:

- Enxergam vultos estranhos...
- Ouvem sons de origem desconhecida...
- Objetos desaparecem e reaparecem, inusitadamente...
- Males físicos vêm e vão, sem etiologia definida...
- Idéias estranhas e impertinentes instalam-se em sua mente...
- Sentimentos contraditórios, da euforia à depressão, da alegria à tristeza, do bom ânimo ao desalento, alternam-se misteriosamente...
- Desentendimentos injustificáveis assaltam seu lar...

Descontando alguma dose de imaginação que costuma marcar relatos dessa natureza, podemos considerar a possibilidade de estarmos diante de fenômenos mediúnicos, envolvendo a interferência dos Espíritos.

Por ignorarem o assunto, afligem-se os consulentes,

julgando-se "ruins da cabeça" ou a lidar com o "tinioso". O Espiritismo é abençoada luz que clareia os caminhos em relação a essas ocorrências, oferecendo-nos ampla visão do mundo espiritual, com o conhecimento dos mecanismos que regem o contato entre os que vivem lá e nós outros, que vivemos cá, aprisionados no corpo.

O objetivo destas páginas é oferecer ao leitor uma iniciação nos domínios do conhecimento espírita, ajudando-o a lidar com fenômenos dessa natureza. Elementar a necessidade de aprendermos a controla-los, afim de não sermos controlados por eles.

Não nos move a pretensão de um tratado sobre o assunto, mesmo porque falta-nos competência para isso. Ademais, já o temos, perfeito, nas páginas de O Livro dos Médiuns, indispensável aos interessados em conhecer os mecanismos que regem o intercâmbio entre o plano físico e o espiritual

Este é apenas uma entrada, o "antipasto" dos italianos.

Espero lhe pareça degustável, motivando-o ao prato principal, a obra monumental de Allan Kardec.

Bom proveito e "buono appetito"!

Bauru, dezembro de 2002

MÉDIUM HOMEM E HOMEM MÉDIUM

1 - O que é mediunidade?

Em sua expressão mais simples, trata-se da sensibilidade à influência do mundo espiritual. É o "sexto sentido", que nos coloca em contato com o mundo dos Espíritos, assim como o tato, o paladar, o olfato, a visão e a audição nos colocam em contato com o mundo dos homens.

2 - Isso significa que todos somos médiuns?

Todos temos sensibilidade que nos habilita a receber influências espirituais. Nem todos, entretanto, somos suficientemente sensíveis para produzir fenômenos mediúnicos.

3 - O que determina essa diferença?

Imaginemos alguém vestindo compacta armadura que o impeça de ver e ouvir o que se passa ao seu redor. É o que ocorre conosco, quando reencarnamos. Vestimos denso traje de carne que

inibe nossas percepções espirituais. O médium é alguém com uma abertura nessa "blindagem".

4 - Essa abertura é de ordem física? Está no corpo?

A mediunidade é uma faculdade espiritual, inerente a todos os Espíritos. Quando reencarnamos, fica sujeita às condições do corpo. Neste aspecto podemos dizer que é orgânica, porquanto subordinada a uma estrutura física que não iniba o contato mais amplo com o mundo espiritual.

5 - Tem algo a ver com a hereditariedade?

A mediunidade não se subordina à genética. O intermediário entre os dois planos é alguém que foi preparado para isso no Mundo Espiritual, submetendo-se a estudos e operações magnéticas, bem como a uma adequação do corpo físico, de forma a ter a sensibilidade necessária.

6 - E quando os filhos de um médium experimentam fenômenos mediúnicos? Não há aí um componente genético?

Da mesma forma que temos famílias de músicos e de médicos, podemos ter famílias de médiuns, não por hereditariedade, mas por afinidade. São Espíritos afins. Ligam-se pelos laços da consangüinidade para realizar determinadas tarefas.

7 - Como denominar esses dois tipos de sensibilidade maior e menor?

Podemos definir médium homem como uma condição inerente ao ser humano. Todos sofremos a influência dos Espíritos. E há o homem médium, o indivíduo dotado de uma sensibilidade maior, que o habilita ao intercâmbio com o Além.

8 - Não seria mais fácil usar termos diferentes para distinguir um do outro, o geral, do particular?

Não, porque não são faculdades distintas em essência. Apenas particularidades. Há pessoas que têm o chamado "ouvido musical"; reproduzem qualquer música, sem estudo; e há as incapazes de dedilhar a mais singela canção. Em ambos os casos, são características de uma mesma faculdade a audição. Algo semelhante acontece com a mediunidade. Todos temos "ouvidos" para o mundo espiritual; alguns "ouvem" melhor, habilitando-se à comunicação com os Espíritos.

INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS

1 - Geralmente as pessoas têm dificuldade para manter a estabilidade emocional. Variam muito, da tristeza à alegria, da depressão à euforia, do bom ânimo ao desalento. Nem sempre essas emoções estão associadas ao dia-a-dia. Tem algo a ver com mediunidade?

Sem dúvida! Essa ciclotimia, essa diversificação inexplicável de estados emocionais, está associada à natureza dos Espíritos que se aproximam de nós, das influências que sofremos.

2 - As almas dos mortos?

Sim. Homem desencarnados, libertos da matéria, mas presos aos interesses humanos. Permanecem entre nós e nos influenciam, motivam e até conduzem. Na questão 459, de O Livro dos Espíritos, os mentores espirituais que respondem a Kardec informam que essa influência é tão intensa que, não raro, são eles que nos dirigem.

3 - Por que fazem isso? Qual o seu propósito?

As motivações desses Espíritos atendem à sua própria condição. Há os que estão perplexos e querem ajuda; os que se divertem em atazanar os encarnados; os que exercem vingança; os que se vinculam aos vícios e desejam intermediários para satisfazer-se...

4 - Como distinguir nosso pensamento daquele que é inspirado por um desencarnado?

Em princípio é difícil, porquanto o fluxo mental dos Espíritos aos quais nos associamos exprime-se em nossa mente como se fossem nossos pensamentos, algo de nosso íntimo.

5 - Isso significa que tanto pensamentos quanto emoções podem refletir simplesmente o que se passa com o Espírito que se aproxima?

Exatamente, mas é preciso considerar a questão da sintonia. Geralmente essas entidades guardam compatibilidade com nossa maneira de ser, tendências e idéias.

6 - Segundo esse princípio, seria impossível, por exemplo, um Espírito induzir ao suicídio alguém que jamais cogitasse de tal iniciativa?

Sim, se o desencarnado consegue incutir na

pessoa o desejo de matar-se, certamente ela é simpática a essa idéia, admite-a e chega a acalentá-la.

7 - Como podemos superar essas influências negativas, habilitando-nos a receber apenas boas influências?

Na questão 469, de O Livro dos Espíritos, Kardec faz essa mesma pergunta. O mentor proclama, incisivamente: Praticando o Bem e pondo em Deus a vossa confiança... Temos aí precioso roteiro para nos livrarmos de influências negativas.

8 - Como funciona?

A confiança em Deus sustenta o equilíbrio das emoções, nas situações difíceis, evitando os estados depressivos que nos tornam vulneráveis às influências inferiores; a prática do Bem nos coloca em sintonia com as fontes da Vida, facultando a infalível proteção dos benfeitores espirituais.

DESAJUSTES ESPIRITUAIS

1 - É comum a pessoa com problemas, envolvendo depressão, angústia, doenças crônicas, ser informada no Centro Espírita: "você é médium". Deve desenvolver sua mediunidade para sarar?

É o que dizem os dirigentes espíritas menos avisados. Não podemos confundir desajuste espiritual com mediunidade a desenvolver.

2 - Mas há casos em que a pessoa vivencia fenômenos espirituais, vendo e sentindo os Espíritos...

Se estiver tensa, doente e nervosa, em face de seus problemas existenciais, experimentará uma superexcitação psíquica que poderá levá-la a ver e sentir o mundo espiritual. Não significa que tenha mediunidade a desenvolver.

3 - O que deve fazer?

Tratar-se espiritualmente, procurando um Centro Espírita bem orientado, onde funcione o "atendimento fraterno", e um companheiro esclarecido que a oriente quanto às providências necessárias em favor de sua estabilidade física e psíquica.

4 - Ao falar em Centro Espírita bem orientado você quer dizer que há os que não têm boa orientação?

Infelizmente, sim. Nem sempre os dirigentes preocupam-se com o estudo das obras básicas da Doutrina, particularmente O Livro dos Médiuns, em se tratando de mediunidade. Fazem um Espiritismo "à moda da casa", distanciando-se das normas.

5 - Como a pessoa vai saber se seus problemas são decorrentes do desabrochar de uma faculdade mediúnica ou mero fruto de desajustes espirituais?

Em princípio não deve se preocupar com isso. Ainda que tenha mediunidade a desenvolver, é fundamental que faça o tratamento espiritual e supere seus desajustes. Depois se cogitará dessa possibilidade.

6 - Mas, se for médium, como poderá ajustar-se sem freqüentar reuniões mediúnicas?

Seu equilíbrio não está subordinado a essa participação. Sua presença, em princípio, é contraproducente. Se for médium, ampliará sua sensibilidade, sem saber como controlá-la. Acentuará os próprios desajustes.

7 - No que consiste esse "tratamento espiritual"?

Basicamente, seria a aplicação de passes magnéticos, o encaminhamento de seu nome às reuniões mediúnicas adequadas a essa assistência, o uso da água fluidificada e a assimilação de orientação doutrinária, envolvendo reuniões públicas e leitura de livros espíritas indicados.

8 - Não raro a pessoa está sob cuidados médicos. Como fica?

Deve ser alertada de que o tratamento espiritual não dispensa o concurso do médico. Psiquismo exacerbado por influências espirituais ou desajustes mediúnicos têm repercussão no corpo físico, originando, não raro, problemas que exigem a atenção de especialistas. O ideal, portanto, será conjugar ambos os tratamentos.

INFLUÊNCIAS AMBIENTES

1 - É difícil encontrar pessoas que guardam perfeita estabilidade emocional e física. Tem algo a ver com a sensibilidade mediúnica?

Tem tudo a ver. Vivemos mergulhados num oceano de vibrações mentais, emitidas por Espíritos encarnados e desencarnados. Assim como podemos ser contaminados por vírus e bactérias, também sofremos contaminações espirituais que geram alterações em nossos estados de ânimo.

2 - Isso explica por que as pessoas tendem a ficar deprimidas num velório e felizes num casamento?

Sem dúvida. O ambiente e as situações exercem grande influência. Lembro-me da morte de Aírton Senna. Provocou imensa comoção popular, até naqueles que não acompanhavam suas proezas no automobilismo. A emoção se expande e pode envolver multidões.

3 - Explica, também, as atrocidades cometidas por soldados, numa guerra?

A guerra produz lamentáveis epidemias de maldade, em face de nossa inferioridade. A crueldade tem livre acesso em corações ainda dominados pelos impulsos instintivos da animalidade. Propaga-se com a rapidez de um rastilho de pólvora.

4 - No lar parece acontecer algo semelhante, quando as pessoas perdem o controle e se agridem com gritos e palavrões, descendo não raro à agressão física...

Em nenhum outro lugar demonstramos com maior propriedade nossa inferioridade. No lar rompe-se o verniz social. As pessoas mostram o que são. Como não há santos na Terra, conturba-se o ambiente, favorecendo contaminações de agressividade, que envolvem os membros da casa.

5 - Como evitar isso?

É preciso desenvolver e fortalecer defesas espirituais, elevando nosso padrão vibratório, sintonizando numa frequência que nos coloque acima das perturbações do ambiente.

6 - Como funciona essa questão da sintonia?

Tomemos, por exemplo, as ondas hertzianas, nas transmissões radiofônicas. Elas se expandem dentro de frequência específica. Para ouvir determinada emissora giramos o dial e a sintonizamos. Nossa mente é um poderoso emissor e receptor de vibrações e tendemos a sintonizar com multidões que se afinam mentalmente conosco.

7 - Que providências devemos tomar para uma sintonia saudável?

Consideremos, em princípio, que ela é determinada pela natureza de nossos pensamentos. Lembrando o velho ditado "dize-me com quem andas e te direi quem és", podemos afirmar "dize-me a natureza de teus pensamentos e te direi que influências irás assimilar".

8 - Isso significa que equilíbrio e desequilíbrio, paz ou inquietação, alegria ou tristeza, agressividade ou mansuetude, dependem, essencialmente, de nós?

Exatamente. Embora nossos problemas físicos e psíquicos possam ser amplificados por influências ambientes, a origem deles está em nossa maneira de pensar e agir. Se quisermos o Bem em nossa vida, é fundamental que pensemos e realizemos o Bem.

PASSE MAGNÉTICO

1 - O que é o passe magnético, aplicado nos Centros Espíritos?

Em sua expressão mais simples, é uma doação de energia magnética, semelhante à transfusão sanguínea. Se o paciente está anêmico, o sangue transferido para suas veias o revitaliza. Se há problemas com sua Alma, exprimindo-se em angústias e perturbações, o passe o ajuda a recompor-se.

2 - Como podemos definir esse magnetismo?

Trata-se de uma forma de energia a expandir-se dos seres vivos. No passe ela é controlada e exteriorizada por um ato da vontade. É o que faz o passista quando se posta junto ao paciente, guardando o propósito de beneficiá-lo.

3 - O passista é um médium?

Não no sentido literal. Ele não entra em transe, não atua como intermediário. Conta, porém, com a indispensável colaboração de

benfeitores espirituais que controlam o serviço. Eles emitem um magnetismo espiritual que, associando-se ao magnetismo humano, torna o passe mais eficiente.

4 - O passe aplica-se apenas aos problemas da Alma?

Atende a todos os nossos males, tanto físicos quanto psíquicos. Quando a pessoa não consegue lidar com determinadas situações, pondo-se tensa e nervosa, sofre o que chamaríamos de "hemorragia magnética". Perde vitalidade, fragilizando-se. Torna-se, então, vulnerável a influências espirituais deletérias. Revitalizando-a, o passe a ajuda a superá-los.

5 - Qual a condição básica para que o paciente se beneficie?

A fé. Isso está bem claro nas lições de Jesus. Ele costumava dispensar os beneficiários de suas curas dizendo-lhes: A tua fé te salvou. O Mestre não premiava a fé. Apenas demonstrava que sem ela fica difícil estabelecer a indispensável sintonia com o passista.

6 - Qual deve ser a postura do paciente, no momento do passe?

Orar com fervor, pedindo a proteção divina. Além da oração e da fé, há outro fator importante: o

merecimento. Como ensinava Jesus, "a cada um, segundo suas obras". Se os sentimentos que cultivamos naquele momento são importantes, fundamental é o Bem que fazemos sempre.

7 - O passe estanca a "hemorragia magnética"?

Se o paciente tem uma anemia, decorrente de pequena hemorragia interna, a transfusão de sangue será mero paliativo. É preciso atacar esse problema, com medicamentos ou cirurgia. Algo semelhante ocorre com a desvitalização magnética. As causas devem ser eliminadas. Caso contrário, o tratamento não terá efeito duradouro.

8 - Como lidar com isso, tendo em vista os problemas e contrariedades do cotidiano?

Nossos males não decorrem desses dissabores, inerentes à existência humana. A origem está na maneira como lidamos com eles. Se cultivarmos a compreensão, a tolerância, a paciência, a caridade e os demais valores insistentemente preconizados e exemplificados por Jesus, evitaremos destemperos verbais e mentais que favorecem os desajustes que nos perturbam.

PASSISTAS

1 - É preciso uma condição especial para aplicar o passe magnético?

Sendo uma emissão de energia magnética, que obedece à ação da vontade, todos o exercitamos, inconscientemente, em numerosas situações, independente de condições especiais.

2-No dia-a-dia?

Exatamente. A mãe que acalenta um filho, o médico empenhado em atender o paciente, o professor que ministra uma aula, a pessoa que cuida de uma planta, identificam-se todos numa atividade comum: exteriorizam magnetismo, envolvendo os beneficiários de suas iniciativas.

3 - E quais os resultados?

Se exercem suas atividades com dedicação, amando o que fazem, realizam prodígios: a criança se acalma, o paciente melhora, os alunos se comportam melhor, a planta fica mais viçosa...

4 - Para aplicar o passe no Centro Espírita basta o desejo de servir e a boa vontade?

São fatores importantes, mas, tratando-se de uma atividade especializada, o passista deverá freqüentar um curso preparatório e submeter-se às disciplinas que lhe são inerentes.

5 - Os Centros Espíritas ministram esses cursos?

Devem fazê-lo. A boa orientação manda que tenham monitores encarregados de preparar as pessoas interessadas em integrar equipes de passistas.

6 - Há várias técnicas para a aplicação do passe?

Sim, mas demandam estudo mais acurado, uma especialização maior. Nas reuniões públicas, no Centro Espírita, onde é aplicado o passe, é suficiente a imposição de mãos, conservando o propósito de ajudar com boas vibrações.

7 - Basicamente quais seriam as disciplinas para o serviço?

Além do conhecimento doutrinário relacionado com o magnetismo, o passista deve cultivar existência saudável, em dois aspectos: físico ausência de vícios, regime alimentar, exercícios, cuidados de higiene, trabalho disciplinado;

espiritual - o cultivo das virtudes evangélicas, estudo, meditação, oração...

8- O passista despreparado para o serviço, que cultive vícios ou uma certa indisciplina mental, pode prejudicar o paciente ao aplicar o passe?

Seria possível se estivesse desejando o mal do paciente com vibrações deletérias. Como a intenção é ajudar, se não estiver em boas condições, simplesmente, não ajudará. Seu passe será inócuo, sem aquele potencial de intensidade e pureza que faz a eficiência desse serviço.

EXOTISMO

1 - Em alguns Centros Espíritas as pessoas levam peças de roupas de familiares para serem magnetizadas. Funciona?

O resultado não é satisfatório, porquanto tecidos não são bons receptores magnéticos. E considere-se que a assimilação dos fluidos ali depositados precariamente vai depender do fator sintonia, envolvendo a fé do beneficiário, algo complicado. Geralmente, ele nem mesmo tem conhecimento do que está sendo feito.

2 - Nessa mesma linha de raciocínio podemos situar os banhos de defesa e defumações, recomendados para afastar Espíritos impuros?

Os banhos de defesa, com a utilização de ervas e sal grosso, têm propriedades medicinais. Podem proporcionar algum bem-estar. As defumações perfumam o ambiente e afastam pernilongos.

3 - Não têm nenhum efeito, espiritualmente?

É precário e depende da natureza das entidades que nos perturbam. Se de atilada inteligência, conscientes do que fazem, acharão tudo muito engraçado, sem nenhuma influência sobre elas. Por outro lado, há ainda a questão da fé. Se a pessoa acredita que tais práticas lhe fazem bem, espiritualmente, terá reações favoráveis e ficará fortalecida, inibindo a ação dos obsessores.

4 - E os exorcismos das igrejas ortodoxas? Parece funcionar em alguns casos.

Se for um Espírito perturbado e infeliz que se aproxima, carente, sem noção do que está acontecendo, podemos afastá-lo com práticas ritualísticas, assustando-o. Se estiver consciente do que faz, haverá de rir.

5 - E os amuletos, envolvendo ferradura, correntinhas, pé de coelho, pedras, imagens...

Se o portador acredita piamente, poderá neutralizar influências nocivas, não por mérito do amuleto, mas por mero exercício de fé. Convicto de que está protegido, mobilizará suas próprias defesas.

6 - Sob o ponto de vista espírita, nada disso é recomendável?

O espírita é chamado a mudar essa maneira de ser. Devemos nos libertar de práticas exteriores, ritos e rezas, e tudo mais que envolva condicionamentos e dependência.

7 - Como enfrentar os problemas existenciais e as influências espirituais negativas, sem essas práticas?

Nossas defesas espirituais devem estar relacionadas com o estudo incessante, a meditação construtiva, o esforço da solidariedade, o trabalho de reforma íntima, o exercício da oração legítima, a disciplina dos sentimentos. É isso que melhora o nosso padrão vibratório, tornando inviável qualquer intenção das sombras a nosso respeito.

8 - Por que essas orientações nem sempre são observadas pelos Centros Espíritas?

É que, no empenho de prestar benefícios em relação à saúde humana, funcionam como hospital, para atendimento de males físicos e psíquicos. Descuidam do ensino doutrinário, que é o mais importante. O Centro Espírita deve ser, acima de tudo, uma escola, onde aprendemos a lidar com os desafios da vida de forma equilibrada e produtiva. É valorizar a escola, para que as pessoas não precisem do hospital.

INICIAÇÃO

1 - A par dos recursos mobilizados pelo Centro Espírita, em favor das pessoas com problemas físicos e espirituais, o que mais pode ser feito?

O mais importante compete ao próprio interessado, no cumprimento das orientações recebidas. Destacá-riamos, por fundamental, o aprendizado da Doutrina Espírita, onde está o roteiro de nosso crescimento espiritual e a superação dos males que nos afligem.

2 - Como seria esse aprendizado?

Pela freqüência às reuniões doutrinárias, a participação em cursos de Espiritismo, que todo Centro Espírita bem orientado deve manter e, sobretudo, a leitura e estudo dos livros espíritas. O livro é, sem dúvida, o mais eficiente recurso de aprendizado. Sempre à nossa disposição, vai conosco onde o queiramos levar, pronto a nos atender a qualquer momento e disposto a repetir incansavelmente suas lições, até que as assimilamos.

3 - Que livros você indicaria para um iniciante?

É preciso levar em consideração a cultura e a familiaridade da pessoa com a literatura. Se for alguém habituado, com facilidade de concentração, deve ler, inicialmente, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Evangelho Segundo o Espiritismo. Nessas três obras de Allan Kardec, temos, na mesma ordem, o tríplice aspecto do Espiritismo: Filosofia, Ciência e Religião.

4 - Por que somente essa classe de leitores, que constituem minoria em nosso país?

Essas obras básicas foram escritas em plena Paris do século XIX, então a metrópole mais culta do Mundo, denominada a Cidade Luz. Sua linguagem é de difícil entendimento para quem que não tem o hábito salutar da leitura, o que ocorre com a maioria da população brasileira.

5 - O Evangelho Segundo o Espiritismo é o livro espírita mais vendido. Isso não atesta que é bem assimilado?

É, sem dúvida, um livro muito vendido, mas, infelizmente, pouco lido. Raros freqüentadores de Centros Espíritas o apreciam por inteiro. Para muitos dirigentes ele tem propriedades mágicas. Recomendam: "Em qualquer dificuldade abra ao acaso e leia. Os Espíritos farão cair num texto

adequado. É ler e todas as más influências serão afastadas". Há quem sugira que os Espíritos o farão enxergar textos inexistentes, de acordo com suas necessidades. Pura magia, incompatível com a racionalidade preconizada por Kardec.

6 - Devemos substituir os livros da Codificação, ao indicarmos a leitura ao iniciante?

A Codificação está em primeiro lugar. É a base, o fundamento da Doutrina Espírita. Apenas devemos evitar indicá-la a quem não tem condições para entendê-la, começando com uma literatura mais amena.

7 - Em sua bibliografia há livros para iniciantes?

Há vários, dentre eles Uma Razão para Viver, espécie de cartilha para as pessoas que buscam orientação e ajuda para seus males. Funciona como pequeno curso de Espiritismo, com a abordagem de todos os temas básicos da Doutrina e orientações para o leitor, ao final de cada capítulo.

8 - Que outros livros você recomendaria?

A bibliografia espírita é extensa. Reitero que a melhor iniciação é feita pelos livros de Allan Kardec, mas aquele que faz a indicação deve ter o bom senso de avaliar se o leitor terá condições para apreciá-los ou se constituirão mero enfeite de biblioteca.

INICIAÇÃO MEDIÚNICA

1 - Há cursos sobre mediunidade no Centro Espírita?

Alguns se estruturam para isso, oferecendo aos freqüentadores a oportunidade de um aprendizado disciplinado e eficiente. É um serviço a ser instituído em todos os Centros Espíritas, na medida em que seus dirigentes se compenetrem de sua importância.

2 - Qual a vantagem para quem não é médium?

Reitero que todos estamos em permanente contato com o mundo espiritual. O conhecimento dos mecanismos que regem essa ligação é fundamental, em favor de nossa estabilidade. A maior parte dos problemas físicos e psíquicos que nos afligem está diretamente relacionada com a ação de Espíritos perturbados ou perturbadores.

3 - A ajuda que recebemos no Centro Espírita, quando freqüentamos as reuniões doutrinárias e recebemos o passe magnético, não é suficiente para neutralizar essa influência?

Se o paciente tem uma ferida, não basta espantar moscas. É preciso curá-la. Os recursos de ajuda espiritual, no Centro Espírita, afastam Espíritos perturbadores, mas eles podem retornar ou virão outros.

4 - É preciso fechar a porta?

Exatamente. Significativa, nesse particular, a advertência de Jesus, quando afirma que um Espírito impuro afastado retornará, trazendo outros, e que o estado de sua vítima ficará pior. Portanto, é preciso que desenvolvamos nossas próprias defesas. Isso implica em mudança de atitude perante a vida, fruto de disciplinas de estudo e aprendizado a respeito do assunto.

5 - Como funcionam e qual a duração desses cursos?

Não há sistemas rígidos. Depende muito das disponibilidades do próprio Centro e do preparo de monitores. Seria razoável um curso de dois anos, envolvendo, no primeiro ano, a abordagem dos temas básicos do Espiritismo; no segundo, o estudo da Mediunidade.

6 - Como fazer se o Centro não mantém cursos de Espiritismo e Mediunidade?

Se a pessoa está se dando bem no Centro, continue a freqüentá-lo, mas não deixe de procurar

outro onde, paralelamente, possa fazer o aprendizado. Nem sempre os Centros valorizam os cursos, o que é um erro. A melhor maneira de aprender é em ritmo de escolaridade, com monitores, currículo, aulas regulares, compromissos de estudo e frequência.

7 - Há quem reclame que ao iniciar um curso de Espiritismo sentiu que muitos problemas surgiram, particularmente no dia de sua participação? Por que isso acontece?

É natural. São as "moscas" que não querem que o ferimento se feche. São os nossos "amigos" que pretendem impedir que desenvolvamos defesas que neutralizem sua influência. Criam embaraços, procurando nos desestimular.

8 - Nossos mentores espirituais não nos protegem?

Eles não são babás à nossa disposição. Sua função é orientar, geralmente pelos condutos da intuição, mostrando-nos os melhores caminhos. Não podem caminhar por nós, nem nos carregar no colo. É preciso sustentar a assiduidade às reuniões e o interesse pelo aprendizado. Se formos persistentes, os "amigos" acabarão por se afastar, desistindo de nos apoquentar.

POR QUE PARTICIPAR

1 - Todo espírita deve participar de reuniões mediúnicas?

Sem dúvida. É o aspecto transcendente do Espiritismo. Foi por intermédio delas que Allan Kardec desenvolveu a codificação. A própria denominação, Doutrina dos Espíritos, sugere o intercâmbio com o Além, a favorecer a sustentação de nosso ideal.

2 - Há quem diga que o tempo do fenômeno passou, que devemos cogitar da disseminação dos princípios espíritas e de sua aplicação prática no meio social...

É uma idéia equivocada e perigosa. O negligenciamento do movimento cristão em relação ao intercâmbio sustentado por Jesus e pela primitiva comunidade, foi um dos fatores que precipitaram os desvios do Cristianismo.

3 - E se a pessoa não tem mediunidade a desenvolver?

Uma reunião mediúnica não é feita apenas de

médiuns. Há o dirigente, os que colaboram na doutrinação, os assistas e, sobretudo, os suportes, companheiros que ajudam a dar sustentação psíquica aos trabalhos com sua atenção e boa vontade.

4 - Além de cultivar o aspecto transcendente do Espiritismo, há algum benefício?

Sim, a começar pela assistência espiritual que recebemos. Durante seu transcurso, os benfeitores espirituais podem nos ajudar de forma mais efetiva, com aplicações magnéticas, orientações e afastamento de entidades que porventura nos perturbem, vulgarmente chamadas de "encosto".

5 - Algo mais?

A oportunidade abençoada de cumprir a orientação básica da Doutrina Espírita - praticar a caridade. Há multidões de Espíritos atormentados e inconscientes de sua situação, que podem ser ajudados. Para eles, uma luz no caminho; para os participantes, o coração iluminado.

6 - Há alguma repercussão em nossa vida?

Sem dúvida! Temos neles um espelho, a nos mostrar qual será o nosso futuro, se não cultivarmos os valores do Bem e da Verdade. É

como se nos advertissem: "Cuidado! Somos o que você será amanhã, se não tomar jeito!"

7 - E se a pessoa não aprecia as reuniões mediúnicas?

Nem sempre fazemos o que gostamos, mas, em nosso benefício, devemos aprender a gostar do que fazemos, principalmente quando somos convocados a uma atividade tão produtiva e edificante quanto o intercâmbio com o Além.

8 - O que fazer em favor dessa postura?

O conhecimento é fundamental. Se estudarmos a Doutrina, particularmente os princípios da prática mediúnica, conscientizando-nos dos benefícios que prestaremos e colheremos, tenderemos a exercitar a boa vontade, a base de uma participação agradável e eficiente. Por isso é importante que tenhamos cursos de mediunidade, orientando as pessoas a respeito do assunto.

ESPÍRITOS SOFREDORES

1 - O que significa a expressão "Espírito sofredor"?

E alguém preso às impressões e angústias da vida física. Sente-se perplexo e aflito, não raro inconsciente de sua situação, a vagar sem rumo.

2 - Qual a utilidade de sua manifestação?

Esses Espíritos situam-se como sonâmbulos, alienados da realidade espiritual. Em contato com as energias do ambiente e do médium, experimentam uma revitalização e um despertar, habilitando-se a dialogar com o doutrinador.

3 - Porque "doutrinador"?

Na verdade, esse termo é inadequado, já que, em face de sua perturbação mental, a entidade não tem condições para receber informações doutrinárias. Entretanto, está consagrado pelo uso. O doutrinador é alguém que conversa com os Espíritos manifestantes. Pode ser o dirigente da reunião ou um dos participantes, devidamente treinado.

4 - E o que faz o doutrinador?

A principal providência é tirar o Espírito do trauma, relacionado com a chamada "passagem". Se desencarnou num acidente, por exemplo, conserva as impressões do momento da morte, sofre como quem vivência indefinidamente um tormento. Falando firme, com carinhosa insistência, procurará demonstrar-lhe que não está mais naquela situação. Encontra-se num pronto-socorro, foi medicado e está em recuperação.

5 - E o informará de que morreu?

É o erro cometido por muitos doutrinadores. Chegam a recomendar ao Espírito: "Suba, irmão! Você não pertence mais ao mundo dos vivos!" Subir para onde? Expressão equivocada! O plano espiritual é uma projeção do plano físico, uma dimensão que interpenetra a nossa. E dizer-lhe que morreu poderá deixá-lo em situação pior. O susto será grande.

6 - Quando o Espírito será informado?

No livro *E a Vida Continua*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, André Luiz explica que devemos deixar o próprio Espírito perceber. Ele descreve um hospital, onde pacientes estão internados há meses, sem conhecimento de que desencarnaram. Isso não significa que nunca devamos informá-lo, mas que o façamos em

caráter de exceção, quando sentirmos que está "maduro" para encarar a realidade espiritual.

7 - Esse trabalho de assistência não pode ser feito pelos mentores espirituais, com maior eficiência?

Sim, desde que haja condições favoráveis. Ocorre que, quando o desencarnado se encontra em perturbação, na fase de adaptação à vida espiritual, não tem condições para perceber a presença dos mentores. Daí a utilidade da manifestação no Centro Espírita.

8 - Considerando a quantidade de pessoas que morrem, diariamente, no Mundo, os grupos mediúnicos provavelmente não atendem nem a um por cento desse contingente. Como ficam os demais?

Se alguém sofre uma queimadura e não há hospital para o tratamento adequado, o médico o atenderá no consultório, precariamente. O mesmo ocorre com os desencarnados, quando alienados da realidade espiritual. Se não há equipes mediúnicas especializadas, nem por isso deixam de ser socorridos pelos mentores, mas sem o magnetismo humano de que carecem. Por isso, grupos bem estruturados são postos avançados de assistência. Atendem uma minoria, hoje; atenderão multidões, amanhã, à medida que se ampliem esses serviços.

REUNIÕES PRIVATIVAS

1 - Por que alguns Centros Espíritas não realizam reuniões mediúnicas públicas?

Mais correto perguntar por que muitos as realizam. Pela sua própria natureza, envolvendo a necessidade de harmonização do ambiente, as reuniões mediúnicas devem ser privativas.

2 - O que é essa harmonização do ambiente?

Uma identidade de pensamentos em torno dos objetivos da reunião, buscando a comunhão com a espiritualidade. Isso exige familiaridade com o assunto, o que não se pode esperar de um participante eventual que compareça à reunião sem nenhuma noção sobre o intercâmbio.

3 - O que acontece se não há essa harmonização?

O médium terá dificuldade para captar o pensamento do Espírito comunicante; este terá dificuldade para exprimir-se. Possíveis benefícios a entidades sofredoras ficam prejudicados. E há, ainda, um problema: pessoas com desajustes

espirituais podem produzir manifestações anímicas (de sua própria alma) ou de Espíritos em desequilíbrio, tumultuando o ambiente.

4 - Não se poderia conscientizar os freqüentadores quanto à seriedade do assunto?

Uma reunião pública pode envolver dezenas de participantes, o que, em si, já é um entrave à harmonização. O outro problema é o ambiente heterogêneo. Neófitos, sem nenhum conhecimento sobre o intercâmbio, tendem a estranhar as manifestações. Não raro acham tudo ridículo e atrapalham ao invés de colaborar.

5 - Como encarar os Centros Espíritas que desenvolvem as reuniões mediúnicas públicas, alegando que são eficientes e ajudam muitas pessoas?

Talvez isso aconteça, eventualmente. Não obstante, devemos cogitar de dois princípios, em se tratando de Espiritismo. Primeiro, o cumprimento das orientações de Allan Kardec. Em O Livro dos Médiuns ele deixa bem claro que a pessoa deve se preparar para a reunião mediúnica, familiarizando-se com os fenômenos. Isso envolve tempo e dedicação ao estudo. O segundo é o empenho por otimizar a reunião.

6 - O que é otimizar?

Como o próprio termo sugere, seria tornar ótimo, fazer alcançar plenamente as finalidades. Uma reunião mediúnica pública pode estar beneficiando pessoas, mas com um potencial, digamos, de quarenta por cento. Otimizar seria aproximar-se dos cem por cento. Isso somente será possível tornando-a privativa e reduzindo o número de participantes. Pessoal consciente, esclarecido, afinado com os objetivos do intercâmbio.

7 - Os Centros Espíritas que realizam reuniões mediúnicas públicas alegam que se as suprimirem perderão freqüentadores, já que as pessoas querem mesmo é o contato com os Espíritos.

Se o Centro criar um serviço de atendimento fraterno, com entrevistas, encaminhamento ao passe magnético, trabalho de vibrações, orientação para leitura, cursos de Espiritismo e mediunidade, fatalmente a freqüência tenderá a aumentar, não a diminuir. A experiência demonstra isso.

8 - Há médiuns de bom potencial que estão habituados a essa prática. Considerando seus méritos, não seria complicado impor-lhes mudanças?

Sem dúvida, e é preciso cuidado. Mas é

possível amenizar o problema com uma reciclagem, envolvendo cursos e seminários, em que se enfatize a importância dessa disciplina. Sempre é mais fácil a renovação quando as pessoas são esclarecidas e preparadas.

Resumindo: mudemos a cabeça das pessoas antes de mudar o serviço que realizam.

DIREÇÃO DOS TRABALHOS

1 - Em alguns grupos, quando o dirigente falta não há reunião. Como pode ser contornado esse problema?

As reuniões mediúnicas não podem sofrer solução de continuidade. Em qualquer atividade, inconcebível suspender o serviço em face da ausência do titular.

2 - E se o dirigente alega que não há ninguém em condições de substituí-lo?

Passa atestado de incompetência. Uma de suas funções é treinar companheiros para suprir suas eventuais ausências, preparando-os para a direção dos trabalhos e o diálogo com os Espíritos.

3 - Mais de um?

Pelo menos dois ou três, a fim de que remota seja a possibilidade de suspender-se a reunião, o que frustraria a ação dos mentores espirituais em relação às atividades que programam.

4 - Não seria conveniente um curso para dirigentes de reuniões mediúnicas?

Sem dúvida. Consideremos, entretanto, que a melhor maneira de aprender a dirigir a reunião é dirigindo; tanto quanto a melhor maneira de aprender a conversar com os Espíritos é conversando. O aspecto prático, aqui, é mais eficiente do que o teórico.

5 - Você costuma treinar dirigentes?

Nos grupos que monitoro sempre elejo três ou quatro companheiros para esse serviço, treinando-os em sistema de rodízio, a começar pela doutrinação.

6 - Além da prática e do estudo, o que faz o bom doutrinador?

A empatia, a capacidade de sentir o problema do Espírito, captar a sua confiança e atendê-lo nas suas necessidades. E, também, essencialmente, gostar do que faz, sentindo a importância desse serviço.

7 - Quando um doutrinador inexperiente substitui o titular, não corre o risco de não conseguir lidar com determinados Espíritos, que exigem maior

desenvoltura, como um ardiloso obsessar, por exemplo?

Difícilmente, porquanto os mentores espirituais costumam trazer à reunião Espíritos compatíveis com a capacidade do doutrinador. Se inexperiente, tenderá a lidar apenas com sofredores do Além, que necessitam muito mais de carinho e atenção.

8 - Médiuns podem dirigir reuniões mediúnicas?

Sim, desde que não exercitem as duas funções numa mesma reunião. Ou trabalham como médiuns ou como dirigentes. Considere-se, entretanto, que o médium sempre encontrará alguma dificuldade para exercitar a direção, porquanto não conseguirá evitar certo envolvimento mediúnico, o que comprometerá sua eficiência.

DOCTRINAÇÕES SIMULTÂNEAS

1 - O que dizer dos grupos que fazem doutrinações simultâneas, lidando com dois ou mais Espíritos?

Considerando a harmonização vibratória que deve presidir o intercâmbio com o Além, parecem inconveniente. Como ficam os suportes, os companheiros que dão sustentação fluídica, em relação à atenção? É como estar numa sala tentando acompanhar a conversa de dois ou três grupos. Ficaremos perdidos.

2 - Alega-se que há a possibilidade de atender mais Espíritos, dando maiores oportunidades aos médiuns...

Se há vários médiuns e, necessariamente, vários doutrinadores para a doutrinação simultânea, que se divida o grupo em dois ou três, trabalhando separadamente. Haverá um aproveitamento melhor.

3 - E se o motivo é o espaço disponível? Se o Centro tem apenas uma sala para a reunião?

Difícil encontrar uma situação dessa natureza.

Geralmente há outras salas que podem ser aproveitadas. Não obstante, se o problema é esse, que se faça a divisão, aproveitando a sala em outro horário ou em outro dia.

4 - Consideremos, hipoteticamente, que há apenas uma sala no Centro e que os participantes só possam comparecer em determinado dia e horário...

É uma possibilidade remota. Se ocorrer, que se faça a doutrinação simultânea, considerando-se, todavia, que haverá menor eficiência no trabalho, em face das dificuldades apontadas.

5 - Se o grupo é pequeno, com dois ou três médiuns, não seria proveitoso o trabalho simultâneo para que mais Espíritos sejam beneficiados?

É razoável que o médium transmita duas ou, no máximo, três manifestações, atendendo-se a cada Espírito isoladamente. Isso pode ser feito no espaço destinado à prática mediúnica, sem nenhum problema quanto ao horário.

6 - E se não há companheiros em condições de dirigir os grupos que se formarem com a providência sugerida?

A dificuldade principal, na direção do

trabalho mediúnico, é o trato com os Espíritos. Se o participante já faz isso, em grupos de manifestações simultâneas, poderá perfeitamente ser treinado para assumir essa responsabilidade.

7 - E quando há uma relação entre os Espíritos que se manifestam? Chegam até a dialogar entre si.

Aí é diferente. Não há divisão do grupo. Todos acompanham o diálogo, envolvendo também o doutrinador, em perfeita harmonia.

8 - Há alguma observação de Kardec a respeito do assunto?

Desconheço, mas creio que está implícita uma orientação a respeito quando o Codificador diz, no capítulo XXIX, item 341, de O Livro dos Médiuns, que deve haver um "recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos". Fica meio complicado esse recolhimento se há vários Espíritos encarnados e desencarnados a dialogarem.

HORÁRIO

1 - Costuma-se dizer que reunião mediúnica tem horário para começar mas não para acabar. É assim mesmo?

É um aforismo equivocado que complica o trabalho. Como tudo o que se pretende fazer com eficiência e proveito, é preciso ter regras na reunião mediúnica. Uma delas é a fixação do horário para começar e para terminar.

2 - Não são os mentores espirituais que determinam o encerramento, atendendo as necessidades das entidades que se comunicam?

Esclarecido e experiente, o mentor espiritual também observa normas. Obviamente, em algumas circunstâncias o horário poderá ser ligeiramente extrapolado, mas nada significativo, passível de comprometer a disciplina.

3 - E se o próprio mentor espiritual estende a reunião rotineiramente, enfatizando a necessidade de ajudar as entidades sofredoras?

Teremos que colocar em dúvida o aceite de tal medida, ponderando quanto aos seus inconvenientes. Caberia até uma avaliação do próprio mentor. Melhor que ninguém, ele deve saber que há uma disciplina a ser observada.

4 - Qual a duração ideal da reunião mediúnica?

A experiência demonstra que deve ficar entre uma hora e meia a uma hora e quarenta e cinco minutos. No máximo duas horas. Ultrapassado esse limite, raros participantes conservarão a concentração, fundamental ao bom aproveitamento dos trabalhos. Por outro lado, nada impede que a reunião seja reduzida a pouco mais de uma hora, o que geralmente acontece com os grupos iniciantes.

5 - Se estiverem presentes cinco médiuns ou mais, não será natural que se extrapole o horário, para que todos possam cumprir sua tarefa?

A quantidade de manifestações deve obedecer ao tempo disponível. Se há vários médiuns, que cada qual transmita apenas uma manifestação. Se há muitos, que se divida o grupo em dois.

6 - E se o médium continua a sentir a necessidade de transmitir manifestações, mesmo depois de cumprida sua quota ou esgotado o horário?

Compete aos mentores espirituais o controle para que isso só aconteça em caráter de exceção, quando haja necessidade premente. Se ocorre com frequência, há algum problema com o médium. Deve ser orientado.

7 - Às vezes a reunião se estende porque o dirigente fica esperando a manifestação de um mentor. É razoável?

Não. Nem sempre há médiuns em condições de recebê-los. Nem sempre eles julgam oportuno. Serão sempre bem recebidas suas manifestações, mas sem criar condicionamentos nesse sentido, situando-as por indispensáveis.

8 - Há quem considere necessária a manifestação dos mentores de todos os médiuns, para uma "limpeza psíquica", após o contato com Espíritos perturbados e perturbadores...

Outra orientação equivocada. É elementar, no treinamento, o médium aprender a captar o pensamento das Entidades sem absorver suas vibrações desajustadas.

SEQÜÊNCIA

1 - Qual seria a seqüência ideal para a reunião mediúnica?

Depende do tipo de reunião. A mais comum, de desenvolvimento, pode ser dividida em duas partes: a teórica e a prática. Primeiro o estudo, depois as manifestações.

2 - Os participantes devem estudar sempre?

Sem dúvida. Sem estudo é difícil sustentar a consciência de responsabilidade e desenvolver o potencial do grupo.

3 - Que tipo de estudo?

Dois livros podem ser adotados. Um sobre mediunidade; outro de conteúdo evangélico. O primeiro para o aperfeiçoamento das técnicas de intercâmbio; o segundo para o aprimoramento moral.

4 - O estudo será feito pelo dirigente da reunião?

Todos devem participar, em sistema de

rodízio para a leitura e o comentário inicial. Complementa-se com a troca de idéias entre os presentes. Quanto ao Evangelho, pode-se fazer a leitura de uma obra selecionada, com ligeiros comentários pelo dirigente.

5 - Qual seria a duração da primeira parte?

Perto de trinta minutos é um tempo razoável.

6 - E a segunda?

Perto de uma hora. Entre a parte teórica e a prática, o trabalho de vibrações, que todo grupo mediúnico deve adotar. E ao final, após a prece, a permuta de impressões sobre os trabalhos, sob orientação do dirigente, totalizando, como já comentamos, perto de uma hora e quarenta e cinco minutos.

7 - O tempo despendido com o estudo inicial e a troca de impressões, ao final, não seria melhor aproveitado na prática mediúnica, a fim de que mais Espíritos sejam beneficiados?

Não devemos nos preocupar com a quantidade de Espíritos que receberão ajuda e, sim, com a qualidade dos benefícios que prestaremos. Para tanto são fundamentais o estudo e a avaliação.

8 - E quanto à participação dos médiuns?

Depende da disponibilidade. Se temos três médiuns, razoável duas manifestações para cada um deles. Se temos dois, que estejam disponíveis três vezes, o mesmo acontecendo se for apenas um médium. Em regra geral, nenhum médium deve exceder, salvo em circunstâncias excepcionais, três manifestações.

VIBRAÇÕES

1 - O que é o trabalho de vibrações, na reunião mediúnica?

Em sua expressão mais simples, trata-se de um passe à distância. Os participantes concentram-se no nome da pessoa, atendendo ao propósito de favorecê-la com pensamentos de saúde e paz. Forma-se um foco vibratório, autêntico banho de luz em favor do beneficiário. Os resultados são notáveis.

2 - Como é a rotina?

O dirigente ou alguém indicado lê, pausadamente, o nome, o endereço e a idade dos beneficiários, detendo-se perto de meio minuto em cada registro, enquanto o grupo faz a mentalização vibratória. Podem os participantes imaginar-se junto à pessoa, aplicando-lhe um passe, a dizer-lhe boas palavras, a desejar a melhoria de suas condições e solução de seus problemas ou, simplesmente, orar em seu benefício.

3 - Por que o endereço e a idade?

Funcionam como ponto de referência. Tendo idéia sobre a localização e a idade do beneficiário, os participantes têm maior facilidade para concentrar-se, direcionando as vibrações. Considere-se, ainda, que os mentores espirituais também se mobilizam para dar seqüência ao atendimento. Como não são mágicos, convém que facilitemos sua tarefa, registrando aqueles dados.

4 - Quem faz as anotações?

No Centro Espírita "Amor e Caridade", em Bauru, as pessoas interessadas preenchem uma papeleta que é fornecida na secretaria. Os membros do grupo também podem indicar beneficiários.

5 - A pessoa que vai receber o benefício deve ficar concentrada no momento das vibrações?

Seria o ideal. Que esteja entregue a uma leitura edificante ou meditação, pondo-se a orar no horário estabelecido. Isso favorecerá a assimilação dos recursos que serão carreados em seu benefício. Essa informação deve ser passada aos interessados.

6 - É preciso ter fé?

Sem dúvida. Ela estabelece a necessária

sintonia entre o foco vibratório e o paciente. É preciso considerar, também, o fator merecimento, tão importante quanto a fé. A pessoa pode até não acreditar em Deus, mas se tem uma vida honrada e digna, empenhada no Bem, apresentará excelente receptividade. Padrão vibratório elevado e sintonia são estabelecidos muito mais pelo amor que pelo fervor.

7 - E se a pessoa não tem conhecimento da mobilização desses recursos em seu benefício?

O resultado será menos satisfatório. Não obstante, quando se trate de problemas gerados por Espírito obsessivo, instalado em seu lar, poderemos atraí-lo à reunião mediúnica, com a colaboração de mentores espirituais.

8 - Virá a manifestar-se?

Tenho observado que isso ocorre com frequência. É a chance de se conversar com ele, procurando modificar suas disposições. Não raro é apenas alguém em dificuldade para adaptar-se à vida espiritual, fixado nos familiares, que perturba inconscientemente.

AINDA AS VIBRAÇÕES

1 - Alguns Centros Espíritas organizam trabalhos especiais, só de vibrações. Seria o ideal?

Entendo que se trata de um serviço tão importante que deveria estar presente em reuniões de desenvolvimento mediúnico, de desobsessão, de assistência espiritual, de cura... Todos podem e devem participar dessa atividade. É gratificante para os que a exercem e altamente produtiva para os beneficiários.

2 - Não obstante, não seria oportuno ter grupos especializados?

Tudo o que fazemos para ajudar pessoas é importante. Consideremos, entretanto, que é difícil sustentar o esforço vibratório por tempo longo, uma hora, por exemplo. O ideal seria distribuir as solicitações por vários grupos, estendendo-se esse serviço por cinco a dez minutos.

3 - Em que parte da reunião mediúnica são feitas as vibrações?

A experiência tem demonstrado que o ideal é logo após os estudos, antes da parte prática. O grupo está bem "aceso", atento, com plena capacidade vibratória, fundamental para o sucesso do trabalho.

4 - Alguns grupos deixam para fazer a vibração no final da reunião...

Não me parece recomendável. Quando se encerra a prática mediúnica, os participantes, que passaram perto de hora e meia atentos, terão dificuldade para exercitar a concentração mais intensa exigida por esse serviço, que não é um simples "prestar atenção". Além disso, perde-se a oportunidade de atrair para a reunião Espíritos que estão perturbando pessoas cujos nomes foram incluídos dentre os beneficiários.

5 - As vibrações devem ser repetidas várias vezes?

Depende da disponibilidade. Se há a inclusão de poucos nomes, pode-se fazê-lo. Normalmente uma vibração é suficiente, mesmo porque a partir dela mobilizam-se benfeitores espirituais que passam a cuidar do caso.

6 - Podemos vibrar por Espíritos desencarnados?

Sem dúvida, com ótimos resultados. Eles são mais sensíveis. Mesmo o suicida, que se situa no plano espiritual em penoso destrambelho perispiritual, experimenta verdadeiro refrigério em seus tormentos.

7 - Não seria interessante anotar, também, a natureza do mal que aflige os beneficiários, de forma a direcionar melhor as vibrações do grupo?

Não é recomendável, porquanto devemos preservar a privacidade das pessoas, principalmente quando a solicitação envolve problemas de comportamento. Há também a possibilidade de gerar condicionamentos. O médium pode envolver-se com o problema e favorecer o animismo, em eventual manifestação.

8 - É possível o exercício das vibrações isoladamente, fora da reunião mediúnica?

Sim e o fazemos freqüentemente, ainda que não tomemos consciência. Sempre que oramos por alguém, estamos transmitindo vibrações salutares, em conjunção com bênçãos que se derramam do Céu em seu benefício.

PREPARO

1 - Por que se enfatiza a necessidade de estarmos bem física e psiquicamente para participar das reuniões?

E que a produtividade e a eficiência de um trabalho mediúnico dependem da sustentação fluídica, formada pelas vibrações dos presentes. Para que haja um padrão vibratório compatível é preciso que os participantes atendam a esses requisitos.

2 - Há algum preparo especial, envolvendo pensamentos, alimentação, comportamento...?

Não é a ideal essa postura de um dia perfeito para a reunião mediúnica. Nosso padrão vibratório não depende de eventuais cuidados. É preciso que sejamos cuidadosos o tempo todo.

3 - Um exercício para todos os dias...

Para todos os momentos! Não posso agir, em relação a esses valores, como quem abre e fecha uma torneira. Hoje, tenho reunião mediúnica. Terei cuidado com o fluir da alimentação, dos

pensamentos, das ações, pondo freio no caudal de minhas fraquezas. Nosso padrão vibratório obedece ao somatório do que pensamos e fazemos o tempo todo, não às cogitações de algum tempo.

4 - Considerando que só os santos conseguem pensar e exercitar o Bem o tempo todo, o que poderíamos fazer, pelo menos nos dias de trabalho mediúnico, para melhorar nossa participação?

Propormo-nos, desde o momento em que despertamos, a conservar a serenidade, lembrando que seremos tentados, em variadas circunstâncias, à irritação, à agressividade, a pensamentos e sentimentos não compatíveis com nossos compromissos. É aquele "ora/ e vigiar, preconizado por Jesus.

5 - Quanto à alimentação, seria razoável o jejum, com a ingestão de líquidos apenas?

Não estamos impedidos de nos alimentarmos como o fazemos usualmente, nos dias de reunião. Apenas que seja frugal. Se o estômago está sobrecarregado fica difícil sustentar a concentração, uma das bases do trabalho mediúnico.

6 - Por que, justamente, nos dias em que participamos de trabalhos mediúnicos, parecem surgir problemas, particularmente no lar?

Como já comentamos, sempre há Espíritos

contrários à nossa participação em atividades passíveis de nos libertar de sua influência. Então, procuram criar embaraços, influenciando aqueles que nos rodeiam, a fim de nos atingir. Isso ocorre particularmente quando nos integramos em grupos mediúnicos, a atividade que mais os incomoda.

7- E como superar esses embaraços?

O jeito é considerá-los testes que devemos enfrentar com serenidade e boa disposição. Se perseverarmos, esses Espíritos acabarão por desistir, reconhecendo que sua pressão não está surtindo efeito.

8 - Se ao longo do dia nos envolvemos com problemas e nos deixamos dominar por sentimentos e pensamentos não compatíveis com o trabalho mediúnico, seria razoável deixar de comparecer, admitindo que não estamos em condições?

Se agirmos assim, acabaremos por desistir. O que se pede, fundamentalmente, é que não relaxemos, isto é, que não deixemos de lutar contra nossas mazelas. Enquanto o fizermos, haverá sempre a proteção dos benfeitores espirituais, ajudando-nos a superar as dificuldades.

ANIMISMO

1 - O que é o animismo?

Na prática mediúnica é algo da alma do próprio médium, interferindo no intercâmbio. Kardec empregou o termo sonambulismo, explicando, em Obras Póstumas, quando trata da manifestação dos Espíritos, item 46: O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; sua própria alma é que, em momentos de emancipação, vê, ouve e percebe além dos limites dos sentidos. O que ele exprime, haure-o de si mesmo...

2 - O animismo está sempre presente nas manifestações?

O médium não é um telefone. Ele capta o fluxo mental da entidade e o transmite, utilizando-se de seus próprios recursos. Sempre haverá algo dele mesmo, principalmente se for iniciante, com dificuldade para distinguir entre o que é seu e o que vem do Espírito.

3 - Existe um percentual envolvendo o animismo na comunicação? Digamos, algo como quarenta por cento do médium e sessenta por cento do Espírito?

Se o animismo faz parte do processo mediúnico, sempre haverá um percentual a ser considerado, não fixo, mas variável, envolvendo o grau de desenvolvimento do médium. Geralmente os iniciantes colocam mais de si mesmos na comunicação. Quando experientes, tendem a interferir menos.

4 - Pode ocorrer uma manifestação essencialmente anímica, sem que o próprio médium perceba?

É comum acontecer, quando está sob tensão nervosa, em dificuldade para lidar com determinados problemas de ordem particular. As emoções tendem a interferir e ele acaba transmitindo algo de suas próprias angústias, em suposta manifestação.

5 - Seria uma mistificação? •

Não, porque não há intencionalidade. O médium não está tentando enganar ninguém. É vítima de seus próprios desajustes e nem mesmo tem consciência do que está acontecendo.

6 - E o que deve fazer o dirigente da reunião quando percebe que um componente do grupo está entrando nessa faixa?

É preciso cuidado. O dirigente menos avisado pode enxergar animismo onde não existe. Se a experiência lhe disser que realmente está acontecendo, deve conversar com o médium, em particular, saber de seus problemas e encaminhá-lo às reuniões de tratamento espiritual. Se persistir o problema, o médium deve ser orientado a participar da reunião como suporte, sem dar passividade.

7 - Se o animismo é mais evidente em médiuns iniciantes, qual a postura de um dirigente de trabalhos lidando com uma reunião de desenvolvimento?

Normalmente, a essas reuniões comparecem Espíritos sofredores, com problemas de adaptação à vida espiritual, inconscientes de sua situação. O dirigente não precisa preocupar-se com o grau de animismo que envolve as manifestações, limitando-se a ajudar as entidades que se manifestam. É dar um tempo, sempre orientando os médiuns para o estudo, a fim de que superem as dificuldades iniciais.

8 - Quando é que o dirigente deve preocupar-se com o animismo?

Quando ocorre a manifestação de um orientador. É preciso passar o que diz pelo crivo da razão, distinguindo não apenas um possível animismo, mas, também, uma mistificação do Espírito comunicante.

CONCENTRAÇÃO

1 - O que é concentração?

É o convergir de nossos pensamentos para determinado fim. Em sua expressão mais simples, é "prestar atenção".

2 - Por que, na reunião mediúnica, geralmente o dirigente recomenda concentração, reiteradas vezes?

O ato de concentrar-se é a primeira norma a ser observada pelos participantes. Devem estar atentos, desde o momento em que se inicia a reunião, prestando atenção ao que está acontecendo.

3 - E se os participantes estiverem distraídos?

Estarão prejudicando o bom aproveitamento. Diz Kardec, em O Livro dos Médiuns, item 331, que "uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a soma de todas as dos seus membros, formando uma espécie de feixe". E ainda, "para que todos os pensamentos

concorram para o mesmo fim é necessário que vibrem em uníssono, que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não se pode dar sem concentração ".

4 - É preciso fechar os olhos?

Num momento de prece, sim, se o participante sentir-se melhor. Se não estiver orando, que fique de olhos abertos, acompanhando o que acontece. Fechando os olhos, tenderá a abstrair-se, pensamento longe, predisposição ao sono. Tenho visto dorminhocos que chegam a rressonar, gerando constrangimentos.

5 - Há quem diga que se trata de um desdobramento.

O Espírito é afastado para colaborar, a partir da Espiritualidade. Dizem, também, que, dormindo, ele fornece recursos fluídicos que favorecem a reunião...

Não se pode negar aos confrades que assim argumentam o dom da imaginação. É uma bela tentativa de enquadrar o dorminhoco como participante. Se a moda pega, muita gente vai esforçar-se em "colaborar", dormindo a sono solto.

6 - Qual a postura ideal para o médium?

Durante os estudos e comentários iniciais,

olhos abertos, atento, interessado. Ao entrar na parte mediúnica, sentindo a aproximação dos Espíritos, pode fechar os olhos, buscando aquela abstração do ambiente e uma identificação do ser que o influencia, mentalmente, oferecendo-lhe condições para a manifestação.

7 - E quanto ao doutrinador, deverá, também, conservar bem abertos os olhos?

Enquanto doutrinando, admissível que cerre os olhos, se assim preferir. Alguns dirigentes sentem-se mais receptivos às intuições da Espiritualidade, no trato com entidades perturbadas ou perturbadoras, quando conservam os olhos fechados. Fazendo uso da palavra, a própria dinâmica da conversa os manterá despertos e atentos.

8 - Considerando que concentrar é prestar atenção, os chamados suportes, os companheiros que dão sustentação fluídica às manifestações mediúnicas, devem estar simplesmente atentos, durante toda a reunião?

Sim, e poderão ampliar sua participação, "conversando" com Espíritos perturbados ou perturbadores que se manifestem, dirigindo-lhes, em pensamento, palavras de carinho e solicitude,

com o que estarão a envolvê-los em saltares vibrações, passíveis de auxiliar o trabalho do doutrinador. Isso, às vezes, é mais eficiente do que a própria doutrinação.

SUPOSTAS DOENÇAS

1 - O médium que se sinta enfermo deve resguardar-se, deixando de comparecer à reunião?

Depende do tipo de problema que esteja enfrentando. Se fortemente gripado, febril, é conveniente que se ausente, resguardando também os companheiros, que podem contrair seu mal. Mas há sintomas físicos e psíquicos que apenas revelam a proximidade de Espírito sofredor, não raro trazido pelos mentores espirituais para um contato inicial, a favorecer a manifestação.

2 - Nesse caso, mesmo não se sentindo bem, o médium deve comparecer?

Sim, porque o que está sentindo é parte de seu trabalho, exprimindo as angústias e sensações do Espírito, relacionadas com a doença ou os problemas que enfrentou na vida física.

3 - Isso significa que uma dor na perna, por exemplo, pode ter origem espiritual?

É comum. Acontece principalmente com o

médium que tem sensibilidade mais dilatada. Ao transmitir a manifestação de um Espírito que desencarnou por problema circulatório, cuja perna gangrenou, tenderá a sentir dor semelhante, não raro antes da reunião, devido à aproximação da entidade.

4 - Ocorre o mesmo em relação às emoções?

É freqüente. Sintonizado com o Espírito, o médium capta o que vai em seu íntimo. Se a entidade sente-se atormentada, aflita, tensa, nervosa ou angustiada, experimentará algo dessas emoções.

5 - E se o médium, imaginando que esses sintomas físicos e emocionais estão relacionados com seus próprios problemas, decide não comparecer à reunião?

Se alguém nos confia um doente para levá-lo ao hospital, e decidimos instalá-lo em nossa casa, assumiremos o ônus de cuidar dele. Certamente nos dará muito trabalho, principalmente se for um doente mental.

6 - É possível que essa ligação com entidades perturbadas ocorra independentemente da iniciativa dos mentores espirituais?

É o que mais acontece. Vivemos rodeados por Espíritos destrambelhados, sem nenhuma noção da vida espiritual, que se agarram aos homens, como náufragos numa tábua de salvação. Nem é necessário ter mediunidade ostensiva. Todos estamos sujeitos a sofrer essa influência.

7 - Digamos que o médium receba influência dessa natureza na segunda-feira e só comparecerá à reunião no sábado. Sofrerá durante a semana toda?

Com a experiência e a dedicação ao estudo ele aprenderá a lidar com esse problema, cultivando a oração e dialogando intimamente com a entidade que, com o concurso de mentores espirituais, será amparada.

8 - Devemos informar a esse respeito pessoas que procuram o Centro, perturbadas por tais aproximações?

É preciso cuidado. Pessoas suscetíveis, que guardam idéias equivocadas, relacionadas com influências demoníacas, podem apavorar-se. Nunca mais porão os pés no Centro Espírita. Já vimos isso acontecer, por inabilidade dos atendentes.

IMPEDIMENTOS

1 - Reclamam os dirigentes de reuniões mediúnicas da instabilidade do grupo, quanto à frequência. Dificilmente comparecem todos os participantes. Isso pode prejudicar os trabalhos?

Sem dúvida. O grupo forma o que chamaríamos um "corpo mediúnico", à medida que se harmonizam seus participantes, em torno dos objetivos da reunião. Quando ocorrem ausências há uma quebra de potencial.

2 - Se determinado Espírito vai se manifestar por intermédio de um médium e este não comparece, outro médium deverá substituí-lo?

Sim, mas sem a eficiência desejada, já que a manifestação envolve uma harmonização da entidade com o médium, que costuma acontecer antes da reunião. Se o médium, após esse contato preliminar, não comparece, o trabalho fica prejudicado.

3 - Há dirigentes que colocam o médium de quarentena. Faltou a uma reunião, fica outra sem trabalhar. Se faltar a duas, será mero suporte por outras tantas. É razoável?

Não conheço nenhuma base doutrinária para esse procedimento, que me parece mais uma sanção que uma disciplina. Antes de impor restrições, seria conveniente conversar com o médium, passando-lhe a idéia de que sua presença é importante. Quando as pessoas são valorizadas, servem melhor, são mais assíduas em seus compromissos.

4 - Essa disposição não conflita com a orientação de certos dirigentes que entendem que jamais se deve elogiar ou valorizar o trabalho do médium, a fim de não envaidecê-lo?

Certamente não conhecem o alcance de uma boa palavra. Estimular o companheiro, reconhecendo seus méritos é um reforço valioso. Obviamente, não vamos cair em artificialidade, como certo dirigente que dizia, com aparente seriedade, aos companheiros: Você é a luz que ilumina nossa reunião! A rocha que dá sustentação ao nosso trabalho! Elogio fácil e teatral soa ridículo e vazio.

5 - Qual a postura ideal para que as pessoas não falem aos compromissos espirituais?

Querido companheiro espírita, já desencarnado,

Homero Escobar, dizia, sabiamente: "A melhor maneira de atendermos aos nossos compromissos espirituais será encará-los com a mesma seriedade com que atendemos aos nossos compromissos profissionais".

6 - Só faltar por motivo relevante?

Exatamente. Para cumprir a jornada de trabalho profissional, se está chovendo, pegamos o guarda-chuva; se faz frio, usamos o agasalho; se chega visita, pedimos licença; se o automóvel foi à oficina, apanhamos o ônibus ou táxi. Nos compromissos espirituais tudo é diferente. Qualquer desses motivos nos inibe. Não deveria ser assim. Afinal, se com o trabalho profissional atendemos à subsistência física, é com a atividade espiritual que alimentamos a alma, habilitando-nos à proteção dos benfeitores do Além.

7 - Não será porque as pessoas não encaram com a devida seriedade seus compromissos espirituais que os grupos mediúnicos tendem a sofrer a redução de participantes?

Infelizmente acontece. Devemos reconhecer, entretanto, que há outros motivos. A vida das pessoas sofre mudanças. Tenho visto companheiros afastando-se porque começaram um curso, porque mudaram de cidade, porque assumiram um

compromisso familiar, porque houve alteração no horário de sua atividade profissional.

8 - O que fazer se o grupo fica muito reduzido?

Depende dos que ficam. Um grupo pode funcionar com cinco ou seis pessoas, envolvendo médiuns e doutrinadores, desde que todos sejam firmes na assiduidade e na dedicação. Nada impede, também, que sejam convidados companheiros reconhecidamente preparados, ampliando o número de participantes.

PSICOGRAFIA

1 - O exercício da psicografia, o ato de escrever sob influência dos Espíritos, exige reunião mediúnica especial?

A psicografia é uma mediunidade singular, neste aspecto. Desde que o médium observe as disciplinas do serviço e esteja bem treinado, pode ser exercitada em qualquer reunião.

2 - Também em casa?

Sim. Os médiuns que têm sua produção mediúnica divulgada em livros e publicações diversas adotam horário determinado para psicografar, geralmente em sua própria residência. Considerando que os Espíritos também têm compromissos e não vivem à nossa disposição, todo trabalho mediúnico deve envolver essa disciplina, para que possamos contar com sua presença, seja em casa ou no Centro Espírita.

3 - Não fica complicado para o médium conservar o necessário recolhimento, numa reunião onde há manifestações pela psicofonia?

Em princípio, talvez. Com a prática, conseguirá abstrair-se do ambiente, centrando sua atenção nas idéias que fluem em sua mente, originárias do Espírito que se comunica por seu intermédio.

4 - Seria razoável, numa reunião de desenvolvimento mediúnico, que todos os participantes tentassem a psicografia?

A psicografia envolve, em princípio, o impulso de escrever. Devem, portanto, pensar no assunto, os participantes que o sintam, geralmente disparado pelos seus mentores espirituais, quando há essa faculdade a ser trabalhada.

5 - O psicógrafo seria simplesmente um médium que escreve ao invés de transmitir, pela palavra articulada, o pensamento do Espírito?

Podemos assim considerar. Há até certa correlação quanto às variantes. Médium psicógrafo mecânico equivale ao psicofônico inconsciente; semi-mecânico, ao semi-consciente. Intuitivo, ao consciente. Há médiuns que exercitam tanto a psicofonia quanto a psicografia.

6 - A produção do médium psicógrafo deve ser divulgada e, eventualmente, transformada em livros?

O aluno que aprende as primeiras letras, na escola, não pode ter a pretensão de publicar seus exercícios. É o que ocorre com o médium que se inicia na psicografia. Está começando um trabalho que só vai amadurecer, não raro, em futuras existências.

7 - Isso explica por que temos tantos livros mediúnicos fracos, tanto sob o ponto de vista literário quanto doutrinário?

Infelizmente acontece, envolvendo meros exercícios. O médium, não raro estimulado por companheiros que lhe incensam a vaidade, fica convicto de que tem uma tarefa nesse particular e quer, a todo custo, ver sua produção mediúnica publicada. Saem livros que não acrescentam nada, um arremedo de literatura espírita.

8 - Não deveriam as editoras espíritas usar de critérios mais rigorosos na avaliação dos textos que recebem, afim de evitar que isso aconteça?

Normalmente há esse cuidado. Ocorre que hoje é fácil publicar livros, tendo em vista os recursos gráficos modernos e os prodígios da

Página 110

informática. Daí proliferarem livros ruins publicados, não raro, pelos próprios autores ou pelo grupo do qual participam.

VIDÊNCIA

1 - Como definiríamos a vidência?

Conforme ocorre, freqüentemente, em nosso idioma, o termo vidência tem várias acepções. Vidente é todo aquele que exercita o sentido da visão, utilizando-se dos olhos. É, também, o que adivinha o futuro, o dotado da visão à distância, o indivíduo perspicaz... Sob o ponto de vista espírita, é a pessoa que enxerga o mundo espiritual.

2 - Pessoas em estado de perturbação, enfrentando problemas existenciais ou de saúde, não raro têm vidências. É uma faculdade a ser desenvolvida?

Não necessariamente. Assim como ocorre em relação a outros fenômenos envolvendo o mundo espiritual, a pessoa poderá ter vidências em decorrência de uma superexcitação psíquica. Após submeter-se ao tratamento espiritual, tenderão a desaparecer.

3 - É comum os pacientes terminais reportarem-se à presença de familiares desencarnados. Os médicos dizem tratar-se de alucinação, determinada pela fraqueza. Seria isso?

A Medicina tateia nessas questões, tendendo às explicações reducionistas, isto é, a reduzir tudo a fenômenos envolvendo o cérebro. O que ocorre é que, com o afrouxamento dos laços que prendem o paciente terminal ao corpo, aguça-se a percepção espiritual. Ele passa a ter visões relacionadas com a presença de familiares desencarnados. Estes costumam assistir seus amados, no retorno à vida espiritual. Estêvão, o primeiro mártir do Cristianismo, experimentou esse fenômeno. Aberta sua visão espiritual, quando expirava, apedrejado, percebeu a presença de Jesus, que veio ampará-lo.

4 - Qualquer pessoa pode desenvolver a vidência?

Com treinamento adequado e determinadas disciplinas e exercícios é possível colher experiências elementares nesse sentido. Para que o fenômeno ocorra de forma mais intensa, é fundamental que exista a faculdade.

5- O médium descreve uma grande cachoeira e imenso rio, ou um grupo de cavaleiros. Como é possível formarem-se essas imagens em pleno recinto da reunião?

Há dois tipos de vidência, a objetiva e a subjetiva. A subjetiva surge na mente do médium, como uma imagem ideoplástica ou idealizada. Então, quando ele diz que está tendo essas visões, trata-se de algo que se formou em sua tela mental.

6 - Qual a utilidade desse tipo de vidência?

Atendem às idéias sugeridas pelos mentores espirituais, às quais o médium reveste, dá forma, de acordo com sua cultura e conhecimento, com riqueza maior ou menor de detalhes. Surgem como simbolismos. Compete ao grupo interpretar.

7 - E a vidência objetiva?

O médium contempla o ambiente espiritual e os Espíritos presentes. Em estágio mais apurado, o médium chega a ver de olhos abertos, sem concentração ou transe. Jesus detinha essa faculdade. Em várias passagens evangélicas o vemos conversando com Espíritos perturbadores, ordenando-lhes que se afastem de suas vítimas. Chico Xavier também possuía essa vidência, transmitindo com freqüência recados de desencarnados aos seus familiares, presentes nas reuniões de que participava.

8 - Seria útil contar com um médium vidente na reunião mediúnica, para ajudar o doutrinador?

É meio complicado, considerando que a maior parte das vidências são subjetivas. Mesmo os que têm a visão objetiva podem se equivocar, não raro sob influência de Espíritos ardilosos a envolvê-los. E a interferência do vidente, em pleno processo de doutrinação, pode confundir o doutrinador. Preferível que as informações dos videntes sejam passadas após o encerramento da reunião, ajudando na avaliação das comunicações. Quanto ao doutrinador, suas melhores fontes de referência são a intuição, o conhecimento e a prática.

INCORPORAÇÃO

1 - O que é a mediunidade de incorporação?

Embora consagrado pelo uso, esse termo é equivocado. Sugere que o Espírito manifestante entra no corpo do médium para transmitir seu pensamento, o que não acontece. Nosso corpo é inalienável, não é passível de ter substituto ou de, eventualmente, abrigar um Espírito. Quando muito, podemos dizer que o médium "incorpora" as impressões, idéias e sensações da entidade.

2 - Qual seria o termo adequado?

Kardec fala em médiuns falantes. Não pegou no Brasil. Usa-se a expressão psicofonia. Também é equivocado, sugerindo que estaria a falar a alma do médium, algo mais próximo do animismo. Não obstante, tanto incorporação quanto psicofonia estão consagrados pelo uso.

3 - Todos os médiuns psicofônicos trabalham de forma idêntica?

Obviamente, todos transmitem o pensamento

dos Espíritos pela palavra articulada. O que varia é a profundidade do transe mediúnico. Neste aspecto podemos dividir a psicofonia em três tipos: consciente, semi-consciente e inconsciente.

4 - Como distingui-los?

O médium consciente conserva-se desperto, captando o pensamento do Espírito e o transmitindo pela palavra articulada. O médium inconsciente entra em transe mais profundo e afasta-se do corpo; o comunicante pode manifestar-se de forma mais direta, como se houvesse uma verdadeira incorporação. Quanto ao médium semi-consciente, reúne algo das outras duas modalidades. O transe não é tão profundo que produza a inconsciência, nem tão superficial que o mantenha plenamente desperto. Mal comparando, diríamos que o médium consciente pensa para falar; o inconsciente fala sem pensar; o semi-consciente pensa e fala simultaneamente.

5 - Por que, sendo a psicofonia inconsciente mais autêntica, é tão rara na atualidade?

Ocorre que, embora mais adequada à experimentação, é problemática. Geralmente o médium dorme no início da reunião e desperta ao final, sem envolver-se, sem um comprometimento com os labores mediúnicos. Se não tiver cuidado,

poderá ser conduzido por mistificadores.

6 - Não tem controle sobre as manifestações?

Deve ter. Todavia, se não estiver atento às suas responsabilidades, e realmente integrado no labor mediúnico, permanecerá em estado de torpor que inibirá qualquer possibilidade nesse sentido.

7 - O ideal seria o médium semi-consciente?

Não se trata da modalidade ideal, mas do médium ideal, aquele que esteja convicto de suas responsabilidades, assumindo os compromissos inerentes a esse serviço.

8 - Nota-se que na atualidade os médiuns, em maioria, são conscientes. É uma tendência?

Sim. Embora implique em maior dificuldade para o médium, ele sai lucrando. A psicofonia consciente exige maior envolvimento com o estudo, a disciplina, a reforma íntima, habilitando-o a transmitir com maior eficiência as manifestações, sejam de obsessores, sofredores ou mentores.

DIFICULDADES INICIAIS

1 - Como funciona a mediunidade consciente?

O médium capta o fluxo mental do Espírito, gerando idéias e sensações, como se houvesse a intromissão de outra mente em sua intimidade; como se estivesse a conversar com alguém, dentro de si mesmo.

2 - Ouve uma voz?

Seria fácil, mas não é bem assim. Idéias surgem, misturando-se com as suas, como se fossem dele próprio.

3 - Parece complicado...

E é, sem dúvida, principalmente para médiuns iniciantes, que não distinguem o que é deles e o que é do Espírito. Muitos abandonam a prática mediúnica, em face dessa incerteza, que é perturbadora.

4 - Como resolver esse problema?

É preciso confiar e dar vazão às idéias que lhe vêm à cabeça, ainda que pareçam embaralhadas, em princípio. Geralmente a mediunidade é desenvolvida a partir da manifestação de Espíritos sofredores, o que é mais simples. Não exige maior concatenação de idéias ou esforço de raciocínio. Cumpre-lhe, em princípio, apenas exprimir as sensações e sentimentos que o Espírito lhe passa.

5 - Qual o conselho para o médium que enfrenta esse impasse?

Sentindo crescer dentro de si o fluxo de sensações e pensamentos, que tomam corpo independente de sua vontade, comece a falar, sem preocupar-se em saber se é seu ou do Espírito. A partir daí o fluxo irá se ajustando. É como o motorista inexperiente na direção de um automóvel. Em princípio há solavancos, mas logo se ajusta.

6 - O que pode ser feito para ajudar o médium iniciante?

A participação do grupo é importante. O médium, nessa situação inicial, fica fragilizado. Sente-se vulnerável e constrangido. Qualquer hostilidade ou pensamento crítico dos companheiros,

revelando desconhecimento do processo, poderá afetá-lo.

7 - Seria razoável aplicar passes magnéticos no médium iniciante, em dificuldade para iniciar a manifestação?

O passe pode ajudar, mas devemos ser econômicos na sua utilização, a fim de evitar condicionamentos. Há médiuns que esperam pela intervenção do dirigente, aplicando-lhes passes, a fim de iniciar seu trabalho.

8 - As manifestações de médiuns iniciantes são, não raro, repetitivas. Como devem agir o dirigente e participantes do grupo?

Cultivar a compreensão e a boa vontade, considerando que o animismo, a intervenção do próprio médium, é expressivo nessa etapa do desenvolvimento. Aos poucos ele irá se ajustando, aprendendo a distinguir melhor entre suas idéias e as do Espírito.

DESISTÊNCIA

1 - Vemos, com freqüência, médiuns dotados de razoáveis faculdades mediúnicas desistirem do compromisso. Há algum prejuízo?

A sensibilidade mediúnica não funciona apenas nas reuniões de intercâmbio. Está sempre presente. É na prática mediúnica, com os estudos e disciplinas que lhe são inerentes, que o médium garante recursos para manter o próprio equilíbrio. Afastado, pode cair em perturbações e desajustes.

2 - É um castigo?

Não se trata disso. O problema está na própria sensibilidade que, não controlada pelo exercício, situa o médium à mercê de influências negativas, nos ambientes em que circule, e de entidades perturbadas que se aproximam.

3 - Mas esse problema não está presente na vida de todos nós? Não vivemos rodeados de Espíritos perturbados e perturbadores?

Sim, e bem sabemos quantos problemas são

decorrentes dessa situação, por total ignorância das pessoas em relação ao assunto. No médium afastado da prática mediúnica é mais sério, porquanto, em face de sua sensibilidade, ele sofre um impacto maior, com repercussões negativas em seu psiquismo.

4 - E se o médium, não obstante afastado da prática mediúnica, for uma pessoa de boa índole, caridosa, afável, bem sintonizada?

Com semelhante comportamento poderá manter relativa estabilidade, mas é preciso considerar que a mediunidade não é um acidente biológico. Ninguém nasce médium por acaso. Há compromissos que lhe são inerentes.

5 - O médium vem programado para essa tarefa...

Sim. Trata-se de um compromisso assumido na espiritualidade. Há um investimento no candidato à mediunidade, relacionado com estudos, planejamento, adequação do corpo. Tudo isso envolve diligentes cuidados dos mentores espirituais. Imaginemos uma empresa investindo na preparação de um funcionário para determinada função. Depois de tudo, será razoável ele dizer que não está interessado?

6 - Mas não é contraproducente o médium participar de trabalhos mediúnicos como quem cumpre uma obrigação ou um contrato preestabelecido, temendo sanções?

As sanções serão de sua própria consciência, que lhe cobrará, mais cedo ou mais tarde, pela omissão. Para evitar essa situação é que os médiuns devem estudar a Doutrina, participando de cursos e reciclagens que sustentem a noção de sua responsabilidade em relação ao trabalho mediúnico.

7 - E se há impedimentos ponderáveis? Filhos a cuidar, cônjuge difícil, profissão, saúde...

Eventualmente isso pode acontecer, por algum tempo. O problema maior, entretanto, está no próprio médium que, geralmente, tenta justificar a sua omissão. Altamente improvável que a espiritualidade lhe outorgasse a mediunidade, sem dar-lhe condições para exercê-la.

8 - E quando a participação do médium gera conturbações no lar, a partir de um posicionamento intransigente do consorte?

Lamentável o casamento em que marido ou mulher pretende criar embaraços à atividade religiosa do cônjuge. É inconcebível! Onde ficam

o diálogo, a compreensão, o respeito às convicções alheias? De qualquer forma, embora tal situação possa justificar a ausência do médium, não o eximirá dos problemas inerentes à mediunidade não exercitada.

PARTICIPANTES

1 - Qual o número de pessoas necessário à reunião mediúnica?

Jesus dizia que onde se reunissem duas ou mais pessoas em seu nome, ele ali estaria. Da mesma forma, podemos dizer que a partir de duas pessoas é possível o contato com o mundo espiritual, na psicofonia mediúnica. Um médium e alguém para conversar com os Espíritos. Chico Xavier trabalhou assim durante algum tempo, com seu irmão José Xavier, que dirigia a reunião.

2 - Não é um número muito reduzido?

Sem dúvida, e deve constituir exceção, em emergências. A reunião mediúnica é favorecida por uma sustentação vibratória que pede o concurso de um número razoável de pessoas.

3 - Que número poderíamos definir por "razoável"?

De oito a vinte participantes, devidamente preparados e conscientes de suas responsabilidades.

4 - Por que estabelecer um limite? Se a reunião mediúnica necessita de uma sustentação fluídica proporcionada pelos participantes, não seria interessante um número maior, cinqüenta pessoas, por exemplo?

Vamos lembrar a questão da harmonização do grupo. É preciso que as pessoas se conheçam bem, cultivem a amizade, sejam simpáticas umas às outras. Quanto maior o número de participantes, mais difícil alcançar essa condição. O grupo tende a ficar demasiado heterogêneo.

5 - Considerando assim, o ideal seria mesmo um grupo com um dígito apenas. Menos de dez...

O ideal sempre será um grupo razoável de pessoas harmonizadas. Tenho trabalhado com grupos de vinte pessoas, sem maiores problemas.

6 - A harmonização de um grupo desse porte pede o concurso do tempo. Como contornar essa dificuldade logo de início?

Como já comentamos, ninguém deve participar de reuniões mediúnicas sem uma iniciação. No CEAC temos um curso preparatório de dois anos. No primeiro ano, os participantes estudam a Doutrina Espírita, em temas básicos, envolvendo O Livro dos Espíritos e O Evangelho segundo o Espiritismo. No segundo ano estuda-se

O Livro dos Médiuns. Ao final o pessoal está bem esclarecido, consciente e em sintonia com os propósitos e responsabilidades da reunião.

7 - Além dessa preparação, o que mais pode ser feito em benefício da harmonização do grupo?

Antigo mentor espiritual recomendava que os participantes da reunião mediúnica deveriam integrar-se em trabalhos assistenciais, envolvendo o atendimento dos carentes. Objetivo: melhorar o padrão vibratório com a prática do Bem. O ideal seria todo o grupo assumir um compromisso em comum.

8 - E se algum participante não dispõe de tempo para essa outra atividade?

Tempo é uma questão de preferência. Sempre encontramos tempo para fazer o que realmente nos parece importante. Não encontrar espaço em nossa agenda para os serviços em favor dos carentes revela pouco entendimento da mensagem espírita.

MATERIALIZAÇÃO

1 - Como ocorre a materialização dos Espíritos, nas reuniões de efeitos físicos?

A expressão é inadequada. Os Espíritos não se materializam. Utilizando-se do ectoplasma, um fluido exteriorizado pelo médium, revestem-se de matéria. Mal comparando, é como um homem invisível que pintasse o corpo todo, permitindo-nos vê-lo.

2 - Por que são raras, na atualidade, as reuniões de efeitos físicos, nos Centros Espíritas, envolvendo fenômenos de materialização?

Segundo nos dizem os mentores espirituais, o tempo do fenômeno ostensivo passou. Devemos agora cuidar de desmaterializar os homens, no sentido de ajudá-los a superar o envolvimento excessivo com os interesses imediatistas.

3 - Seria privilegiar o estudo doutrinário?

Sim, ressaltando a orientação moral, com o empenho de superarmos nossas fraquezas, e a

renúncia dos interesses pessoais em favor do bem comum.

4 - Não são esses fenômenos altamente eficientes como comprovação da sobrevivência e a possibilidade do intercâmbio?

Quando se possa contar com um médium em boas condições são espetaculares, mas tendem a funcionar como fogos de artifício. Empolgam e passam. Ainda que ofereçam elementos de convicção sobre a imortalidade, raramente repercutem no comportamento do indivíduo, no aspecto moral. Não o fazem mais consciente de suas responsabilidades, em face da vida que não acaba nunca e onde nunca está ausente a justiça de Deus.

5 - Não obstante, não será razoável que os Centros Espíritos desenvolvam trabalhos dessa natureza, já que fazem parte do processo mediúnico e constam da Codificação?

Sem dúvida. Nada contra. É até oportuno que tenhamos companheiros empenhados em pesquisas envolvendo tais fenômenos. Ocorre que são raros os médiuns de efeitos físicos, o que demonstra serem outros os rumos do Espiritismo na atualidade, sob a orientação dos mentores espirituais.

6 - Freqüentemente pessoas procuram o Centro Espírita, assustadas com fenômenos variados que ocorrem em sua casa: luzes, sons, aparições, desarranjos em aparelhos elétricos e eletrônicos, que parecem sugerir a influência dos Espíritos. Não temos aí médiuns em potencial que poderiam ser aproveitados para reuniões de efeitos físicos?

Quando analisamos essas ocorrências, percebemos que na maior parte das vezes não têm nada a ver com a influência dos Espíritos. São fenômenos naturais, mal interpretados, ou fruto da imaginação.

7 - E se realmente ocorrem fenômenos de efeitos físicos?

Teremos ali a presença do médium, que deve ser orientado na direção de uma iniciação, com os recursos mobilizados pela Doutrina Espírita para lidar com tais fenômenos.

8 - Desenvolverá a mediunidade de efeitos físicos?

Só o tempo poderá dizer. É preciso freqüentar o Centro, estudar a Doutrina, iniciar-se nos trabalhos mediúnicos. Se realmente tem o compromisso com a mediunidade, isso ficará definido com a prática.

RECEITUÁRIO MÉDICO

1 - Encontramos com frequência Centros Espíritas realizando o trabalho de receituário mediúnico. É preciso uma mediunidade especial?

O médium receitista é um psicógrafo que se especializou. Pode transmitir receitas, tanto quanto mensagens.

2 - Não seria conveniente evitar essa prática, considerando que o médium pode ser incurso numa contravenção - o exercício ilegal da Medicina?

Pode acontecer, mas é um assunto questionável. Considerando que são médicos desencarnados que fazem o receituário, seria estranho enquadrá-los, visto que continuam médicos no Além, de posse do conhecimento e das experiências que detiveram na Terra.

3 - Ocorre que a justiça humana não cogita da sobrevivência do Espírito, o que invalida essa justificativa.

O fato da justiça não admitir que são Espíritos de médicos que fazem o receituário colide com um princípio de fé espírita, segundo o qual isso é possível. Poderia a justiça processar o sacerdote por exercício ilegal de medicina, quando distribui água benta para curar males do corpo e da alma?

4 - A água benta é diferente de um medicamento. Este pode, se mal receitado, causar prejuízos ao paciente.

Isso acontece com a medicina da Terra, dificilmente com a medicina do Céu, a não ser quando lidamos com médiuns despreparados ou mistificadores. Compete ao dirigente espírita tomar os devidos cuidados.

5 - Seria razoável a avaliação dos resultados, junto aos pacientes?

Sem dúvida. É importante até para verificar a eficiência do médium receitista e do médico desencarnado. Como acontece em qualquer setor de atividade profissional, é preciso avaliar se é razoável manter o serviço.

6 - Nota-se que o receituário mediúnico geralmente envolve a homeopatia e a fitoterapia. Alguma razão especial?

É justamente para evitar-se o enquadramento do médium no exercício ilegal da Medicina, já que são práticas terapêuticas mais simples, de ação suave no organismo, sem a complexidade da medicina alopática. O próprio médium tem maior facilidade para familiarizar-se com a terapia empregada.

7 - Deve o Centro Espírita estimular essa atividade?

Desde que haja médiuns em condições de participar com eficiência, sim. Parece-me um excelente recurso em favor da saúde humana, principalmente em nosso país, onde o acesso aos recursos médicos é precário para a população carente, particularmente no que diz respeito à aquisição de medicamentos.

8 - Se o receituário mediúnico é aceitável, não seria razoável também adotar práticas como a cromoterapia, a cristaloterapia, a terapia das vivências passadas e outras?

Sem cogitar de seus méritos, que existem, são terapias especializadas que não têm nada a ver com a prática mediúnica. Razoável que sejam desenvolvidas fora dos Centros Espíritas, por especialistas.

MÉDIUNS CURADORES

1 - Qual a diferença entre os médiuns de cura e os assistas que aplicam magnetismo, na tradicional fluidoterapia?

É a mesma que separa o cirurgião do clínico geral. O passe é o tratamento "clínico". A intervenção do médium de cura é o "trabalho cirúrgico", quando necessário.

2 - Há médiuns de cura que usam instrumental cirúrgico, facas e tesouras. Outros apenas fazem a imposição de mãos, como se aplicassem um passe. Por que essa diferença?

É uma questão de metodologia e especialização mediúnica. Quando o médium de cura apenas faz a imposição de mãos, a intervenção é no perispírito, onde, geralmente, está o foco de desajuste que gera o mal físico. Se for passível de eliminação com esse tratamento magnético direcionado, a repercussão far-se-á sentir em breve no corpo, favorecendo a cura.

3 - Qual a diferença entre o médium de cura que faz a imposição de mãos e o passista que integra equipes de aplicação de magnetismo? Não é o mesmo trabalho?

O passista é um doador de energias magnéticas. O médium de cura oferece recursos fluídicos, digamos, mais densos, o chamado ectoplasma, que facultam uma ação mais intensa em favor do paciente.

4 - Qual o método mais correto? Com instrumental cirúrgico ou com as mãos?

A questão não é de forma, mas de autenticidade. Se o trabalho é sério, se o médium é honesto, desprendido, dedicado, os resultados serão satisfatórios em ambas as metodologias.

5 - Se você tivesse que se submeter a um médium de curas, que metodologia preferiria?

A cirurgia espiritual. Não é espetaculosa, é menos invasiva e mais eficiente. Atinge as profundezas do mal, no perispírito. A intervenção com instrumental cirúrgico cuida mais dos efeitos, no corpo.

6 - Algo contra os médiuns cirurgiões?

Não. Até entendo que se o médium é autêntico

e bem assistido podem ocorrer ações de notáveis efeitos terapêuticos. Mas nada que exceda em eficiência a um bom cirurgião. Já a intervenção no perispírito ultrapassa as possibilidades da medicina tradicional. É o campo ideal para a assistência mediúnica.

7 - E quanto ao carma? É possível numa cirurgia espiritual afastar um mal grave programado, que deverá determinar a desencarnação do paciente?

Sim, se os mentores espirituais julgarem conveniente uma "moratória", atendendo a causa justa, como o cumprimento de determinada tarefa. Tenho visto acontecer, envolvendo dilações de até vinte anos.

8 - Nota-se que muitas pessoas beneficiadas com o tratamento espiritual retornam depois de algum tempo com os mesmos problemas. Será um carma?

Pode ser. Mais acertado, porém, considerar que nossos males guardam relação com nossas mazelas. Se queremos algo além de simples paliativo, é preciso considerar a observação de Jesus àqueles que curava: Vai e não peques mais, para que te não suceda pior.

NATUREZA DAS REUNIÕES

1 - O que determina o tipo de reunião mediúnica?

A intenção e a aptidão. A direção do Centro deve planejar o tipo de trabalho mediúnico que deseja desenvolver, mas sempre de conformidade com a disponibilidade do grupo. Seria ocioso pretender uma reunião de materialização sem a presença do médium de efeitos físicos.

2 - Não seria interessante que essa orientação partisse da Espiritualidade?

Sim, desde que haja médiuns em condições de receber orientadores espirituais que ofereçam diretrizes confiáveis. Certa feita, numa reunião de desenvolvimento mediúnico que eu dirigia, manifestou-se um Espírito dizendo-se médico. Informou que seria instalado um trabalho de receituário. Fiz ver-lhe que era algo totalmente fora de propósito num grupo iniciante. Nunca mais apareceu.

3 - Para quem está começando, qual o trabalho ideal?

A experiência tem demonstrado que os grupos

iniciantes lidam com Espíritos sofredores, trazidos para receber ajuda. É mais fácil o contato com eles, ainda vinculados às impressões da vida física. Por outro lado, não exigem esforço maior do médium, que transmite mais suas emoções e sensações do que pensamentos, já que, conturbados, pouco têm a dizer.

4 - Partindo desse princípio podemos dizer que os grupos mediúnicos evoluem para outros tipos de trabalho?

Normalmente é o que acontece, embora dependendo sempre da disponibilidade mediúmica. Por mais que se desenvolva em suas potencialidades, jamais um grupo vai se especializar em receituário mediúnico, se não houver o médium em condições.

5 - Há grupos que funcionam durante anos, sem grandes progressos, voltados apenas ao contato com os Espíritos sofredores, sem a manifestação de mentores espirituais. Por que isso acontece?

Por falta de empenho do próprio grupo. É preciso estudar, aprimorar-se, modificar hábitos, melhorar o padrão vibratório, crescer espiritualmente. Principalmente os médiuns, se não se envolvem com essa diretriz, dificilmente terão condições para enfrentar o

desafio de um trabalho de desobsessão ou de transmitir a comunicação de um orientador espiritual.

6 - Se o grupo estaciona, fica perdido o seu trabalho?

Perdido, não. Sempre há algum proveito quando nos dispomos a participar. Fica precário e deficiente. Isso acontece em qualquer setor de atividade. Quem mais se esforça, mais produz, mais progride.

7 - As sessões de desobsessão representam uma evolução no grupo mediúnico?

Toda reunião mediúnica de assistência aos Espíritos desencarnados funciona como desobsessão, mesmo quando envolva grupos iniciantes. É comum toparmos com a obsessão pacífica, em que Espíritos recentemente desencarnados perturbam seus familiares, presos a eles, sem perceber que estão no mundo espiritual. Com o crescimento do grupo, no conhecimento e na responsabilidade, há o contato com Espíritos mais difíceis de lidar, comprometidos com a vingança, a maldade, o vício...

8 - Podemos concluir que os grupos mediúnicos não devem ser estáticos, mas dinâmicos, sempre se aprimorando, buscando ampliar as possibilidades que o intercâmbio favorece?

Exatamente. Não podemos perder as abençoa-

das oportunidades de edificação que o trabalho mediúnico enseja. Grupos desinteressados do estudo, que exercitam o intercâmbio por mero diletantismo, sem um compromisso maior, marcam passo. Não raro, dissolvem-se, por falta de motivação ou por influência de Espíritos que não querem esse tipo de trabalho, passível de neutralizar sua influência sobre os homens.

REUNIÕES DOMÉSTICAS

1 - Podemos realizar reuniões mediúnicas fora do Centro Espírita?

Podemos realizar uma cirurgia fora do hospital, mas será sempre algo precário. O mesmo acontece com a reunião mediúnica. O local apropriado é o Centro Espírita, onde a espiritualidade mobiliza recursos adequados ao intercâmbio.

2 - Qual o inconveniente da realização de reuniões mediúnicas numa residência?

Além de não ser o local apropriado, há o perigo de atrair Espíritos obsessores que se sintam prejudicados pelos serviços de assistência espiritual, ou Espíritos perturbados, que se instalam na casa, à procura de ajuda. No Centro espírita o trabalho é impessoal, não se centraliza em alguém ou alguns. Os participantes ficam mais resguardados. A frente do trabalho está a instituição.

3 - Se há um membro do Centro Espírita doente, impedido de comparecer às reuniões, ainda assim é inconveniente realizar um trabalho mediúnico em sua casa?

Como exceção, visando beneficiá-lo com a palavra de algum mentor, tudo bem. O problema é quando a exceção se transforma em rotina e o grupo habitua-se a realizar reuniões mediúnicas domiciliares, como ocorre freqüentemente.

4 - Que dizer de médiuns que atendem pessoas em sua casa, entregando-se ao transe mediúnico para receber orientadores espirituais?

Correm riscos desnecessários, atraindo Espíritos que podem explorar-lhes as fraquezas, induzindo-os, não raro, à mercantilização de suas faculdades, quando passam a cobrar por seus serviços ou dispõem-se a receber presentes. Estariam melhor submetendo-se às disciplinas do Centro Espírita, protegidos de suas próprias tendências.

5 - Geralmente o movimento espírita numa cidade começa com pequenos grupos que se reúnem nas residências. Não se justifica tal procedimento, ante a falta de local apropriado?

Nada impede que nos reunamos em casa para

estudar a Doutrina Espírita, formando um grupo de pessoas interessadas. O inconveniente está em transformar a reunião num trabalho mediúnico.

6 - Se é inconveniente o trabalho mediúnico em casa, por que isso está tão disseminado no meio espírita?

Porque muita gente não se interessa em estudar o Espiritismo, desenvolvendo práticas mediúnicas não compatíveis com a orientação doutrinária. Gostam, por exemplo, do aconselhamento espiritual comum nessas reuniões, esquecendo-se de que não é essa a finalidade do intercâmbio com o Além.

7 - A presença de benfeitores espirituais, quando a reunião é realizada fora do Centro Espírita, não é um aval da espiritualidade?

Mentores espirituais conscientes e esclarecidos certamente orientariam o grupo para integrar-se num Centro Espírita.

8 - E se o benfeitor espiritual orienta de forma diferente, estimulando a continuidade dos trabalhos na casa do médium ou de um dos participantes do grupo?

Oportuno, como recomenda Kardec, questionar. Será, realmente, um mentor espiritual? Pode até ser um Espírito familiar, de boa vontade, mas

Página 150

sem discernimento. Os mentores espirituais enfatizam que devemos estar no Centro Espírita, nosso templo, nossa oficina de trabalho, nossa escola abençoada.

AMBIENTE FÍSICO

1 - É preciso apagar as luzes para a realização de trabalhos mediúnicos?

Apenas nas reuniões de efeitos físicos. O ectoplasma, fluido fornecido pelo médium para a produção dos fenômenos, é sensível à luz.

2 - Alguns Centros Espíritas apagam as luzes em todas as reuniões mediúnicas.

É ocioso. A claridade em nada perturba o intercâmbio e é interessante que os participantes observem o médium e suas reações ao transmitir as comunicações. Podemos, se os participantes se sentem mais confortáveis, reduzir um pouco a luz.

3 - Qual a finalidade da mesa, nas reuniões mediúnicas?

Nada que a torne indispensável. Podemos realizar o intercâmbio sem ela. Fica até mais prático, acomodando-se todo o grupo num círculo.

4 - Tradicionalmente, sempre que se pensa em reunião mediúnica, vem à mente afigura da mesa. Não fica um tanto estranho dispensá-la?

Trata-se de mero acessório. Estranho é o grupo mediúnico prender-se a ela, situando-a por indispensável.

5 - Devem os participantes observar a chamada "cadeira cativa", sentando-se sempre no mesmo lugar?

Por uma questão de hábito, tendemos a fazê-lo. Não deve constituir um imperativo, porquanto nada significa quanto à economia da reunião. Não importa onde nos sentamos e, sim, que participemos de forma adequada, atentos e interessados em servir.

6 - Há Centros Espíritas que reservam determinadas salas para as reuniões mediúnicas, pretendendo preservar o ambiente. É razoável?

Essas salas têm um espaço ocioso de 168 horas semanais. Absurdo ocupá-las para uma única reunião, o que representaria pouco mais de um por cento da disponibilidade. Mesmo que sejam usadas para a prática mediúnica, diariamente, sobrarão muito tempo. Não há inconveniente nenhum em utilizá-las para outras atividades, como grupos de jovens, evangelização infantil, cursos, etc.

7 - Essa liberalidade não poderá contaminar a sala com vibrações não compatíveis com a reunião mediúnica, prejudicando seu aproveitamento?

Dessa parte cuidam os mentores espirituais, operando uma higienização do ambiente. Nossa preocupação deve ser com as condições psíquicas do grupo. Estas é que determinarão o aproveitamento da reunião.

8 - Contribui a música suave para o bom aproveitamento da reunião mediúnica?

Talvez, mas é preciso considerar dois problemas. Primeiro, o condicionamento: os médiuns fiquem na dependência da música. O segundo é o fato de que nem todos os participantes gostam de fundo musical. Alguns podem ter dificuldade de concentração.

DIFICULDADES

1 - Há médiuns que necessitam do passe magnético após a reunião, para se recuperarem. É razoável?

Natural que o médium sinta impressões residuais de Espíritos sofredores que se manifestaram por seu intermédio. Em breves minutos desaparecerão. Se nos habituarmos a aplicar-lhe passes, estaremos criando um condicionamento.

2 - Há médiuns que esperam o dirigente postar-se ao seu lado para transmitir a manifestação. É uma prática recomendável?

É mais um condicionamento. Pode ocorrer que o dirigente se aproxime porque tem deficiência auditiva ou o médium fala baixo. São dificuldades que podemos superar pedindo aos médiuns o empenho por evitar a voz sussurrante, que muitos costumam adotar ao transmitir a manifestação.

3 - Observa-se que o doutrinador costuma baixar a voz para um tom mais suave, ao conversar com os Espíritos. Há algum inconveniente?

É inconveniente tudo o que foge à naturalidade. Devemos conversar com os "mortos"

como o fazemos no trato com os "vivos". Tanto o médium quanto o doutrinador devem estar conscientes de que todo o grupo deve ouvir o que falam, a fim de preservar-se a atenção, fundamental ao sucesso do trabalho.

4 - Que dizer da manifestação de crianças, em tenra infância, na reunião mediúnica?

O bom senso diz que crianças desencarnadas não ficam vagando inconscientes e necessitadas de esclarecimentos. Ainda não comprometidas com os vícios e paixões do mundo, não têm nenhuma dificuldade para serem acolhidas por familiares ou instituições do mundo espiritual, tão logo desencarnam.

5 - Seria um processo anímico, algo da cabeça do médium, a suposta manifestação de crianças?

Pode acontecer. Na maior parte dos casos, entretanto, estamos diante de alguém que regrediu a um comportamento infantil. Há doentes mentais que fogem de seus problemas comportando-se como crianças. É o que acontece com esses Espíritos. Não se descarte, também, a possibilidade de estarmos lidando com Espíritos zombeteiros e mistificadores.

6 - Por que os médiuns têm dificuldades para transmitir nomes, datas, detalhes sobre a vida dos manifestantes?

Como é preciso reiterar sempre, os médiuns não são telefones. Eles captam, no fluxo mental dos Espíritos, o conteúdo de suas impressões, sensações e idéias, sem esse detalhamento. Daí a dificuldade.

7 - Devemos evitar as perguntas nesse sentido?

Depende do andamento da comunicação. Às vezes o Espírito insiste em transmitir um recado ou algo semelhante. Então devemos tentar. Alguns médiuns conseguem apresentar esse detalhamento.

8 - Por que há reuniões em que tardam as manifestações? E o que fazer?

Geralmente ocorre com grupos iniciantes, devido à inexperiência dos médiuns, ainda vacilantes e temerosos de se expor, o que inibe o intercâmbio. Que se espere por alguns minutos, sustentando boas vibrações, pensamento firme, simpatia e boa vontade em favor dos companheiros convocados aos labores mediúnicos. Se, ainda assim, nada acontece, encerra-se a reunião.

GUIAS

1 - Todas as reuniões mediúnicas contam com dirigentes espirituais?

Sim, desde que organizadas sob a orientação espírita, considerados os propósitos de edificação e aprendizado que devem caracterizá-las.

2 - Se esses cuidados não existem, se temos mera curiosidade ou interesses imediatistas, não há presença dos mentores?

Até podem manifestar-se, mas não serão Espíritos evoluídos, em condições de conduzir com eficiência a reunião. Estes têm assuntos mais importantes a tratar.

3 - O fator determinante, então, é a motivação do grupo?

Exatamente. Não apenas a condição dos mentores, mas também dos Espíritos que serão doutrinados. Quando adolescente, frequentei reuniões de um grupo empenhado em desmascarar mistificações, por mero diletantismo, sem propósitos edificantes. Nenhum mentor de condição mais

elevada comparecia. Seria perda de tempo, e se pretendesse alertar o grupo correria o risco de ser tomado à conta de mais um mistificador.

4 - Pode acontecer de um grupo ser orientado por Espíritos obsessores?

Sim, se organizado em função de meros interesses imediatistas. Médiuns que costumam dar consultas mediante pagamento, comercializando seu dom, são freqüentemente obsidiados. Transmitem, não raro, orientações que, supostamente de guias espirituais, são dos próprios obsessores dos consulentes, que os iludem.

5 - Que dizer-se dos grupos mediúnicos em que todos os médiuns devem receber o seu guia?

Favorecem o animismo. Os guias têm assuntos mais importantes. Não iriam limitar-se a simples alô, declinando sua condição ou um suposto ficar "ao lado do aparelho".

6 - Se os grupos mediúnicos são orientados por mentores espirituais, não seria interessante ter a sua palavra?

Sem dúvida, desde que haja médiuns em condições de receber a sua manifestação, o que exige experiência, estudo, disciplina, ao longo do

tempo. Principalmente os grupos iniciantes não devem se preocupar com isso, deixando que aconteça naturalmente.

7 - Há grupos em que os médiuns recebem a manifestação dos seus guias, ao final, para "limpeza psíquica". É uma prática salutar?

E se o guia não se manifestar, o médium ficará impuro? É outro condicionamento a evitar. Após a reunião os médiuns devem estar muito bem, conscientes do dever cumprido, sentindo-se saudáveis e em paz.

8 - Como podemos ter a certeza de que o Espírito que se manifesta, dizendo-se um orientador, está falando a verdade?

Aqui temos que aplicar a sábia orientação de Kardec: é preciso analisar o conteúdo, observando a linguagem, a forma, a intenção, partindo do princípio elementar de que os Espíritos superiores só cogitam do que é edificante, palavra clara, objetiva, esclarecedora.

O GRANDE EXEMPLO

1 - Como você situaria Chico Xavier no contexto espírita?

A apreciação definitiva sobre uma personalidade histórica pede o concurso do tempo. Não obstante, podemos afirmar o que se situa por senso comum: Chico Xavier é um divisor de águas. O Espiritismo no Brasil pode ser apreciado "antes" e "depois" dele, tão grandiosa e significativa a sua contribuição.

2 - O que você destacaria no homem Chico Xavier?

Costuma-se dizer que os gênios devem ser apreciados de longe, porquanto são pessoas de trato problemático. Chico foi uma exceção. Fica difícil para aqueles que tiveram a felicidade de desfrutar de sua companhia destacar onde foi maior. Se na contribuição em favor da Doutrina Espírita, se no exemplo de humildade e dedicação ao Bem, que lhe conquistaram o respeito e a admiração até mesmo dos que combatem o Espiritismo.

3 - Chico teve origem humilde, família pobre, problemas físicos, limitações na visão... Estava resgatando dívidas, não obstante sua elevada missão?

Vejo seus problemas não como uma provação, envolvendo resgate do pretérito, mas uma escolha pessoal. Os Espíritos superiores, quando vêm à Terra, não raro pedem a companhia da dor e da dificuldade, a fim de que não se descuidem. Se há facilidades, mesmo os missionários podem se distrair em relação aos compromissos assumidos.

4 - Além do guante da dor e da vocação para a solidariedade, a que mais você atribuiria o sucesso de Chico?

A disciplina que marcou sua atuação, cumprindo fielmente a recomendação de seu mentor espiritual, Emmanuel, que enfatizou essa virtude quando o médium lhe perguntou qual a condição básica para cumprir o mandato mediúnico.

5 - O que você destacaria nos livros psicografados por Chico?

Os romances, os comentários evangélicos de Emmanuel, as poesias, particularmente em Parnaso de Além Túmulo, as crônicas admiráveis de Humberto

de Campos, as milhares de mensagens de Espíritos que vinham consolar seus familiares aflitos e, sobretudo, a monumental obra de André Luiz

6 - Há quem conteste os textos de André Luiz, alegando tratar-se de simples fantasia, principalmente por partir de um Espírito comprometido com inúmeros deslizes, que ficou oito anos no umbral.

Creio ser ocioso discutir isso, até mesmo porque André Luiz foi membro de uma equipe, organizada e supervisionada por Emmanuel. O que se deve destacar é que seus livros não se afastam da Codificação. Apenas a desdobram, oferecendo uma visão mais ampla da vida espiritual e das relações entre a Terra e o Além.

7 - Quem será o sucessor de Chico?

Gabriel Delanne, Leon Denis, Camille Flammarion, pontificaram como colaboradores de Kardec, jamais como seus sucessores. Algo semelhante ocorre com Chico. Todos nós, escritores e médiuns, devotados à divulgação doutrinária, funcionamos como varejistas desse maravilhoso atacadista das letras espíritas, cuja contribuição, inestimável, complementa e desdobra a codificação kardequiana.

8 - Emmanuel e André Luiz, que pontificaram na missão de Chico, poderão continuar seu maravilhoso trabalho por intermédio de outro médium?

Só eles poderiam responder. De qualquer forma, creio que se o fizerem não se identificarão, preferindo o anonimato, a fim de evitar polêmicas estéreis quanto à autenticidade de suas manifestações. Eles sabem, melhor do que nós, que o importante é o conteúdo da mensagem, não o nome do subscritor.

Fim